



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Mestrado em Administração e Gestão da Educação

Dissertação de Mestrado

Análise das Causas do Insucesso Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias do Distrito de Boane

Laura Feliza Sansone Vilanculos

Maputo, Junho de 2015

Supervisora:

Prof. Doutora Isabel Maria Cortesão Casimiro

Co-Supervisor:

Prof. Doutor Manuel Bazo

Maputo, Junho de 2015

Comité do Júri

Presidente:	Prof. Doutora Cristina Tembe Universidade Eduardo Mondlane
Examinador Externo:	Prof. Doutora Rachael Elizabeth Thompson Universidade Pedagógica
Supervisora:	Prof. Doutora Isabel Maria Cortesão Casimiro Universidade Eduardo Mondlane
Co-Supervisor:	Prof. Doutor Manuel Bazo Universidade Eduardo Mondlane

Analise das Causas do Insucesso Escolar da Rapariga nas Escolas Primarias do Distrito de Boane

@2015, Laura Feliza Sansone Vilanculos

Análise das Causas do Insucesso Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias do Distrito de Boane

Dissertação de Mestrado submetida à prova pública aos 21 de Julho de 2015, na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane nos termos do Regulamento dos Cursos de Mestrado em vigor na Universidade Eduardo Mondlane

Por:

Laura Feliza Sansone Vilanculos

Nascida em 29 de Setembro de 1970

Maputo, Moçambique

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de dissertação de Mestrado, nunca foi apresentado, na sua essência, para obtenção de qualquer grau e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

Laura Feliza Sansone Vilanculos

Maputo, Junho de 2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, a Eneia minha mãe, educadora exemplar, lançou a semente, regou a terra e não viu os frutos.

Para o Chico, Lambo e Eneia, meus filhos que sempre se sentiram abandonados para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não teria sido concretizado sem a contribuição e o apoio de várias pessoas. Dentre elas destaca-se a minha supervisora pela competência com que me orientou, pela sua assistência dedicada e calorosa, pelas suas valiosas contribuições, pelo seu gesto de amizade, solidariedade, acolhimento, pela sua paciência na orientação e o tempo que generosamente me dedicou transmitindo-me os melhores e mais úteis ensinamentos, pela sua crítica sempre tão atempada e, sobretudo, pelos seus conselhos, o meu muito obrigado especial.

Ao meu Co-Orientador, pela sua presença nos momentos apropriados da dissertação, pelo seu gesto de amizade e solidariedade, pelo seu espírito incomparável de iluminar nos momentos de incerteza e de ambiguidade, vai uma palavra especial de gratidão.

Aos gestores, professores e alunos das escolas envolvidos no presente estudo, pela disponibilidade e acolhimento, tornando possível a sua realização;

Ao Chico, companheiro de todos os momentos, aos meus filhos Lambo e Eny, pelo inestimável apoio, confiança, carinho e incentivo que proporcionaram nesta longa caminhada e compreensão pelas ausências que, em alguns momentos, foram necessárias para a realização deste trabalho;

Agradeço ainda aos meus amigos, colegas de curso e a todos os professores que comigo partilharam do seu saber;

Por último, mas não menos importante, a todos os que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento e vitória.

LISTA DE ABREVIATURAS

DDE	Direcção Distrital de Educação
ED	Edição
EPC	Escola Primária Completa
EP1	Ensino Primário do 1º Grau
MAE	Ministério da Administração Estatal
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MMCAS	Ministério da Mulher e da Coordenação da Acção Social
ONG	Organização Não Governamental
ONP	Organização Nacional dos Professores
PEA	Processo do Ensino e de Aprendizagem
PEEC	Plano Estratégico da Educação e Cultura
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
UNESCO	Órgão das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
WILSA	Women and Law in Southern Africa Research and Education Trust
ZIP	Zona de Influência Pedagógica

Lista de Figuras

Figura 2.1: Placa de Inauguração da EPC de Boane - Sede.....	9
Figura 2.2: Secção Pedagógica da EPC de Boane - Sede	10
Figura 2.3: A Biblioteca da EPC de Boane - Sede	10
Figura 2.4: Vista Frontal da EPC de Fiche	11
Figura 2.5: Vista Global da EPC de Fiche	12

Lista de Tabelas

Tabela 2.1: Taxa Bruta de Escolarização do Ensino Primário, Segundo Sexo.....	35
Tabela 3.1: Caracterização da Amostra dos Alunos	39
Tabela 3.2: Caracterização da Amostra dos Professores	40
Tabela 3.3: Caracterização da Amostra dos Directores e Adjuntos – Pedagógicos.	42
Tabela 4.1: Razões do Insucesso Escolar da Rapariga na Escola.....	54
Tabela 4.2: Test Statistics	54

Lista de Gráficos

Gráfico 4.1. Possíveis Causas do Insucesso Escolar da Rapariga	48
Gráfico 4.2. Actividades que os Alunos Gostariam de Realizar na sua Idade	51
Gráfico 4.3. Nível de Repetência dos Alunos	51
Gráfico 4.4. Opiniões dos alunos sobre as razões do insucesso escolar da rapariga	55
Gráfico 4.5. Tempo Gasto pelos Alunos de Casa a Escola (em minutos)	58

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
LISTA DE ABREVIATURAS	iv
Lista de Figuras	v
Lista de Tabelas	vi
Lista de Gráficos	vii
Resumo	xi
Abstract	xii
Capítulo 1 - Introdução	1
Apresentação do capítulo	1
1.1 Contexto.....	1
1.2 Declaração do Problema	2
1.3. Objectivos e Perguntas de Pesquisa.....	3
<i>1.3.1 Objectivo Geral</i>	3
<i>1.3.2 Objectivos Específicos</i>	3
<i>1.3.3 Perguntas de Pesquisa</i>	3
1.4 Justificação e Relevância da Pesquisa	4
1.5 Organização do Trabalho.....	5
Capítulo 2 - Revisão da Literatura	6
2.1.Contexto local e teórico da pesquisa.....	6
<i>2.2.1 Distrito de Boane</i>	6
<i>2.2.2 Organização Administrativa</i>	7
2.3 EPC de Boane – Sede	8

2.4 EPC de Fiche.....	11
2.2. Revisão da Literatura	12
2.2.1. <i>Definição de Conceitos</i>	13
2.2.2. <i>Diferentes Visões do Insucesso Escolar</i>	14
2.2.3. <i>Mulher e a Educação</i>	18
2.2.4 <i>Manifestações do Insucesso Escolar e suas Implicações</i>	20
2.3 Visão Geral do Insucesso Escolar	21
2.4 Educação da Rapariga em Moçambique Ontem e Hoje.....	23
2.5 Relação Família Escola.....	28
2.6 Papel dos Gestores Escolares frente ao Insucesso Escolar da Rapariga nas Escolas.....	30
4. Insucesso Escolar da Rapariga em Moçambique.....	33
5. Situação Escolar da Rapariga no Distrito de Boane	36
Capítulo 3 – Metodologia	37
3.2. População e Amostra	38
3.3 Caracterização e Tamanho da Amostra	38
3.3.1 <i>Alunos</i>	39
3.3.2 <i>Professores</i>	39
3.3.2 <i>Directores e Adjuntos Pedagógicos</i>	41
3.3 Instrumentos de recolha de dados	43
3.3.1 <i>Inquérito por Questionário</i>	43
3.3.2 <i>As Entrevistas</i>	44
3.5 Análise de dados	45
Capítulo 4 – Apresentação e interpretação de dados	46
4.1 Introdução	46
4.2. Características do Processo de Ensino-Aprendizagem nas Escolas Primárias do Distrito de Boane	46

4.2.2 <i>Sobre o Ambiente Escolar</i>	47
4.2.3 <i>Factores Endógenos e Exógenos Associados ao Insucesso Escolar</i>	47
4.3. Dados Fornecidos pelos Alunos.....	50
4.3.1 <i>Ambiente Escolar</i>	52
4.3.2. <i>Causas do Insucesso Escolar</i>	52
4.4. Dados Fornecidos pelas Direcções das Escolas	55
4.4.1 <i>Sobre os Factores ou Causas do Insucesso Escolar</i>	56
4.5. Interpretação e Análise das Entrevistas Dirigidas aos Pais e Encarregados de Educação	59
Capítulo 5 – Conclusões e Recomendações	61
5.1 Conclusões	61
5.2 Recomendações.....	63
Referências Bibliográficas	66
Anexos	71

Resumo

Em Moçambique, o sistema educacional no ensino básico regista ainda muitos desperdícios, sobretudo por parte da rapariga. Estas elevadas taxas de desperdício demonstram que o sistema escolar não tem conseguido assistir os alunos com equidade nem com qualidade. As causas desse insucesso são diversas e diversificadas, abrangendo todos os agentes envolvidos no processo educativo, desde o Ministério da Educação até aos pais ou encarregados de educação e a condição social. Essas causas contribuem para a fraca participação e abandono da rapariga.

Este trabalho discute as possíveis causas do insucesso escolar no Distrito de Boane, tomando como ponto de partida duas escolas primárias localizadas na Vila Sede do Distrito de Boane, com a finalidade de se proporem soluções que possam reduzir ou eliminar o fraco desempenho da rapariga na escola, sobretudo nas zonas rurais. Neste contexto, um estudo de caso foi realizado em duas escolas do ensino básico do Distrito de Boane, com as seguintes perguntas de pesquisa: (i) Quais são as características do processo do Ensino e Aprendizagem das escolas do Distrito de Boane? (ii) Que factores endógenos e exógenos estão associados ao insucesso escolar nas raparigas no ensino primário, concretamente do Distrito de Boane? (iii) Que estratégias a utilizar para reduzir o insucesso escolar da rapariga provocado pelas reprovações e desistência da mesma no ensino primário no Distrito de Boane?

É pertinente uma abordagem multidisciplinar e exaustiva dos factores do insucesso escolar, partindo desde os mais vulgares aos mais subjectivos factores, enquanto influírem no fracasso do processo de ensino-aprendizagem. As recomendações desta pesquisa assentaram em três níveis: Ao Ministério da Educação, para que seja necessário efectuar capacitações para dotar os professores e gestores escolares de conhecimentos suficientes e adequados, relacionados com o seu papel frente ao problema do insucesso escolar da rapariga; aos pais e/ou encarregados de educação para que contribuam para o sucesso escolar das suas educandas, participando nas actividades educativas e que mantenham contacto com os professores com vista a identificação conjunta de certas necessidades e formas de saná-las; para que haja participação de todos os agentes na concepção e implementação de um currículo escolar que satisfaça as necessidades sociais, vista como uma das formas de reduzir ou estancar os desperdícios.

Palavras-chave: insucesso escolar, educação, rapariga, currículo, agentes educativos

Abstract

In Mozambique, the education system in the basic level still shows many losses, above all with the girls. These high levels of losses demonstrate that the school system has not been able to provide the students with equity and quality. The causes of school failure are many diversified and involve all the education players, from the Ministry of Education to the parents or guardians and the social condition. These factors contribute for girl's low school attendance and dropouts.

This work discusses the possible causes of the school failure in the District of Boane, taking as starting point two primary schools located in the headquarters of Boane District Village, with the aim of bringing proposals of solutions that can reduce or eliminate the girl's low educational achievements, particularly in the rural areas. In context, a case study was carried out in two schools of basic level in Boane District with the following research questions: (i) What are the characteristics of the Teaching and Learning process of the schools of Boane District? (ii) What endogenous and exogenous factors are associated to the girl's school failure in primary schools, particularly in Boane District? (iii) What strategies to use in order to reduce the girl's school failure caused by her failure and dropouts in primary schools in Boane District?

Therefore, a multidisciplinary and comprehensive approach of the school failure factors is relevant, starting from the most common to the most subjective ones, as long as they contribute for the failure of the teaching and learning process.

The recommendations of this research are settled in three levels: To the Ministry of Education, it is necessary to make trainings to endow the teachers and school managers of enough and appropriate knowledge, related with their role before the problem of the girl's school failure: the parents and/or the guardians should contribute for the school success of their children, participating in the educational activities and they should maintain contact with the teachers with the aim of having a joint identification of certain needs and ways of tackling them; there is a need of the participation of all education players in the development and implementation of a school curriculum that satisfies the social needs, seen as one of the ways to reduce or to end up with the losses.

Key-words: school failure, education, girl, curriculum, education players

Capítulo 1 - Introdução

Apresentação do capítulo

1.1 Contexto

A questão da educação da rapariga tem vindo a merecer especial atenção nos países em vias de desenvolvimento, em que as disparidades educacionais entre rapazes e meninas são acentuadas em números de ingresso e de graduação.

Actualmente, embora as taxas de escolarização tenham atingido valores elevados para a população em idade escolar, fazendo supor que as novas gerações seriam menos afectadas pelos problemas do analfabetismo (Palme, 1992), as elevadas taxas de reprovação e abandono do ensino primário continuam a demonstrar que o sistema escolar não tem conseguido assistir os alunos com equidade nem com qualidade.

Segundo o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano (2006), Moçambique ainda tem um dos mais baixos graus de instrução na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), onde mais de 60% da população adulta é analfabeta. No entanto, deste número de iletrados, 46% é masculina e 75,5% é do sexo feminino. Quanto à educação das raparigas, as principais observações são de que há diferenças consideráveis de género e regionais: 89% das mulheres rurais são analfabetas, contra 57% das mulheres urbanas. Há também barreiras significativas para a entrada de raparigas na escola e há um número maior de desistências entre as raparigas a maior parte delas não consegue entrar para a escola secundária e no ensino superior.

Por isso, tornou-se relevante a reflexão sobre o grau de participação feminina no ensino primário, com vista a fazer uma análise sobre os factores associados ao insucesso escolar da rapariga no Distrito de Boane, província de Maputo, sul de Moçambique. Neste âmbito, a opção justifica-se pelo facto de se ter constatado que um dos desafios enfrentados pelos profissionais na área da educação nos últimos anos em Moçambique, principalmente nas escolas inseridas nas comunidades rurais é a ausência da rapariga no ensino primário.

Uma abordagem exaustiva do insucesso escolar da rapariga deve ser multidisciplinar devido às suas origens, pois, desde os mais vulgares aos mais subjectivos, enquanto influírem no fracasso do processo de ensino -aprendizagem, constituem o factor de degradação da escola, da sociedade e dos objectivos governamentais. Geralmente, o insucesso escolar depende de uma realidade própria, o fraco incentivo dos pais e encarregados de educação em não valorizar a educação da rapariga contribuem para a fraca participação desta e o possível abandono escolar dentro do estabelecimento de ensino.

No âmbito desta reflexão coloca-se a seguinte questão:

Quais são os factores relacionados ao insucesso da rapariga nas escolas primárias do Distrito de Boane?

1.2 Declaração do Problema

A educação, como um dos sistemas de controlo social, é cada vez mais necessária para preparar os indivíduos de acordo com as necessidades e objectivos da sociedade. Neste contexto, a rápida mudança que é submetida à sociedade moçambicana coloca ao sistema de educação exigências e obrigações ao nível estrutural e funcional que possam garantir uma sistematização dos serviços de ensino em torno de um mundo moderno, tendo em conta a realidade objectiva a nível social, político e económico.

O sistema educativo moçambicano é alvo de muitas críticas de diversos ângulos de visão (por exemplo, a questão da qualidade de ensino, a disparidade de género, a fraca relevância do ensino) que em parte não chega a responder aos anseios da sociedade, onde a eficácia e a eficiência pressupõem uma perspectiva de abordagem no que se refere aos índices de aprovação ou reprovações, com maior incidência para o sexo feminino, daí a necessidade de discutir, analisar e registar informações sobre até que ponto a rapariga é um pólo do fracasso no sistema.

Neste contexto, a maior aposta vai para a educação da rapariga, uma vez que esta é a base do desenvolvimento. É a partir dela que o índice de analfabetismo que abrange maioritariamente a população feminina pode diminuir e conseqüentemente elevar o nível de vida e do potencial humano. Portanto, foi assim que se procurou expandir a rede escolar e se tem desenvolvido esforços para melhorar a qualidade de ensino, tendo em conta que o ensino deve abranger a todos

sem discriminação de sexo, pois, a “educação constitui um direito de todo o cidadão e o estado tem a obrigação de criar condições para que todos tenham acesso à mesma” (MMCAS, 2000:10).

Perante esta situação, questiona-se o seguinte: “Que razões ou causas levam a que a rapariga tenha uma fraca participação escolar, o que vem a resultar como consequência no insucesso escolar da rapariga no Distrito de Boane?”

1.3. Objectivos e Perguntas de Pesquisa

Para a operacionalização da pesquisa, foram propostos os seguintes objectivos:

1.3.1 *Objectivo Geral*

Analisar os factores que contribuem para o insucesso escolar da rapariga nas Escolas Primárias do Distrito de Boane.

1.3.2 *Objectivos Específicos*

Os objectivos específicos da presente pesquisa são:

- Descrever as características do processo de ensino -aprendizagem nas escolas primárias do Distrito de Boane;
- Identificar os factores endógenos e exógenos associados ao insucesso escolar da rapariga nas escolas primárias do Distrito de Boane;
- Descrever os factores endógenos e exógenos associados ao insucesso escolar da rapariga nas escolas primárias do Distrito de Boane.

1.3.3 *Perguntas de Pesquisa*

Para dar resposta a esses objectivos foram formuladas as seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais são as características do processo do ensino - aprendizagem nas escolas do Distrito de Boane?
- Que factores endógenos e exógenos estão associados ao insucesso escolar da rapariga no ensino primário, concretamente no Distrito de Boane?

- Que estratégias a utilizar para reduzir o insucesso escolar da rapariga provocado pelas reprovações e desistência da mesma no ensino primário no Distrito de Boane?

1.4 Justificação e Relevância da Pesquisa

A escolha do tema deve-se à verificação do elevado índice de reprovações e desistência da rapariga no ensino primário. É pertinente a discussão, na medida em que chama a atenção da sociedade e da parte docente, para além do órgão máximo da área de educação para priorizar a rapariga na educação com vista à sua emancipação. Neste caso, o problema do insucesso escolar não deve virar-se para o aluno mas também para o professor como agente da educação e a sociedade.

O tema sobre a educação da rapariga é um problema universal que preocupa a todos aqueles que se interessam pelas questões educacionais, devido à fraca participação desta na escola. Nos últimos anos, este assunto tem merecido uma atenção especial. E não só, a educação em si tem por objectivo preservar os conhecimentos, a cultura, manter e renovar a sociedade.

Neste âmbito, segundo o artigo 88 da Constituição da República de Moçambique, a educação passou a constituir um direito e dever de todo o cidadão e o Estado tem a obrigação de criar condições para que todos tenham acesso à mesma. Portanto, este trabalho permitirá que haja inovação por parte da rapariga na sua forma de pensar, contribuindo desse modo para o bem da escola, do país e da educação no geral, como mulher educadora para além de ser mãe.

Na mesma vertente, importa referir que foi na interacção sistemática com as escolas do ensino primário e à luz das políticas educativas, no concernente ao ingresso da rapariga na escola, que dos estudos estatísticos anuais das escolas, nomeadamente: mapas, relatórios, balanços das escolas na área pedagógica que tratam das promoções, abandonos e repetições dos níveis a investigar que se diagnosticou as escolas primárias do Distrito de Boane como sendo as que apresentam um dos maiores índices do insucesso escolar da rapariga e a conseqüente desistência da mesma.

Esta realidade levou ao desenvolvimento desta pesquisa, atendendo e considerando que um dos indicadores para o desenvolvimento de um país é a igualdade de género, onde tanto as raparigas, como os rapazes têm igual oportunidade de ingresso e formação escolar, com vista à superação

das anteriores políticas de subordinação da rapariga, confinando-a ao exercício das actividades domésticas.

O que se regista neste distrito em estudo é a continuidade das políticas que devem ser assumidas como ultrapassadas e a rapariga deve tomar consciência das suas múltiplas potencialidades no país, olhando para a educação como a luz de novas inspirações para a auto-afirmação da mulher em diferentes esferas da sociedade. Pretende-se com esta reflexão despertar as raparigas que frequentam as escolas primárias de Boane para que persistam nas exigências educativas.

1.5 Organização do Trabalho

A presente dissertação está organizada em cinco capítulos. No primeiro capítulo, faz-se referência ao contexto do estudo, o problema, os objectivos, as questões e a justificativa da pesquisa.

No segundo capítulo, retoma-se a contextualização do estudo, faz-se a caracterização da área do estudo e por último a razão da escolha do local da pesquisa, apresenta-se a revisão da literatura onde se faz a definição de conceitos que circundam a questão do insucesso escolar da rapariga, as diferentes visões do insucesso escolar, a mulher e a educação bem como as manifestações do insucesso escolar da rapariga. Faz-se ainda uma abordagem em torno da educação em Moçambique, a relação família e educação e o papel dos gestores escolares face ao insucesso escolar da rapariga.

No terceiro capítulo, são apresentados os métodos e procedimentos que nortearam a condução da pesquisa as razões dos métodos, dos instrumentos de recolha de dados e as limitações do estudo.

No quarto capítulo, faz-se a apresentação dos resultados, tendo em conta os objectivos previamente traçados. No quinto e último capítulo faz-se a análise e discussão dos resultados, conclusões e as devidas recomendações para a permanência da rapariga na escola.

Capítulo 2 - Revisão da Literatura

Este capítulo começa com a descrição do local onde decorreu a pesquisa e a seguir apresenta a revisão da literatura referente à discussão das idéias fundamentais e relevantes que, de certa forma, sustentam o tema desta pesquisa; a revisão da literatura aborda sobre o insucesso escolar em geral, e em especial da rapariga bem como as suas manifestações na escola, apresentando algumas considerações sobre o papel dos gestores escolares face ao insucesso escolar da rapariga.

De referir que a revisão da literatura incide sobre conceitos básicos do insucesso escolar, as suas causas, com especial enfoque na escolaridade da rapariga nas escolas primárias do Distrito de Boane, as diferentes visões, bem como as manifestações do insucesso escolar e as suas implicações no âmbito escolar.

2.1. Contexto local e teórico da pesquisa

Para a operacionalização da pesquisa em referência, foram envolvidas duas escolas primárias do nível básico (EP1 e EP2), respectivamente a Escola Primária Completa de Boane - Sede e a Escola Primária Completa de Fiche por se caracterizarem problemas sociais graves, tais como a pobreza e já terem evidenciado problemas de desistência da rapariga.

2.2.1 Distrito de Boane

O Distrito de Boane está localizado a Sudeste da Província de Maputo, a 30 km da Cidade de Maputo, sendo limitado a Norte pelo Distrito de Moamba, a Sul e Este pelo Distrito de Namaacha e a Oeste pela Cidade da Matola e pelo Distrito de Matutuini, tendo sido elevado a categoria de Distrito de 1ª classe em Abril de 1987, pelo Decreto-lei nº 8/87 Ministério de Administração Estatal (MAE, 2005).

Em termos de superfície, o Distrito de Boane possui cerca de 815 km² e uma população estimada em cerca de 98.964 habitantes resultando daí uma densidade populacional de 122 habitantes por

km², cuja população é maioritariamente jovem (42% abaixo dos 15 anos de idade). Adicionalmente, a maior parte da população é do sexo feminino (53%) com uma taxa de urbanização de 68%. (MAE, 2005).

Em nosso entender, esta percentagem constitui um enorme desafio às entidades educativas na medida em que elas devem garantir a escolaridade desta população jovem sob pena de ter um Distrito com um insucesso escolar total. Se hoje são jovens que não vão à escola, amanhã serão adultos analfabetos.

2.2.2 Organização Administrativa

Administrativamente, o Distrito de Boane tem como sede a Vila de Boane, a qual foi elevada a categoria de Vila pela resolução número 9/87 de 25 de Abril do mesmo ano pelo Conselho de Ministros. O Distrito está dividido em dois Postos Administrativos, sendo Boane - Sede (onde reside a maior parte da população), formado pelas localidades de Gueguegue, e Eduardo Mondlane, e o Posto Administrativo de Matola - Rio, com uma única Localidade ostentando o mesmo nome (MAE, 2005:15).

O Governo Distrital é dirigido pelo Administrador do Distrito, estando estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação: (i) Gabinete do Administrador, (ii) Administração e Secretaria Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural, (iii) Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo, (iv) Direcção Distrital de Educação, (v) Direcção Distrital da Saúde, (vi) Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desportos, (vii) Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social, (ix) Órgãos de Justiça (Registo Notariado e Tribunal Judicial), (x) Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) e (xi) Procuradoria Distrital da República.

Em termos económicos, a agricultura e a pecuária são a base da economia distrital, contudo, a maior parte da população pratica uma agricultura de subsistência, comércio informal e criação de animais de pequena espécie. Adicionalmente, a indústria de fundição de alumínio Mozal tem dado grande contributo para o desenvolvimento do Distrito. Ao nível das infra-estruturas, o Distrito é atravessado pela auto-estrada Maputo – Witbank (África do Sul) facultando a

comunicação com a Cidade de Maputo possui ainda uma rede de telecomunicações fixa e três móveis, uma Delegação dos Correios de Moçambique, duas Agências Bancárias, três subestações de Energia Eléctrica.

Na educação, o Distrito possui 62 escolas, sendo 32 do EP-1, 6 do EP-2 e 2 do Ensino Secundário Geral. Estas escolas são frequentadas por 20 mil estudantes, ensinados por 459 professores. Existem ainda 22 Centros de Alfabetização de Adultos, com uma frequência de cerca de 1300 pessoas. Mais ainda, Boane possui 53% da população alfabetizada, com maior destaque nos homens residentes no Posto Administrativo de Boane. A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário de 10 – 14 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais.

Conforme reportam os relatórios de balanço da Direcção Distrital de Educação (DDEB) de 2011 e 2012, ficamos a saber que as escolas primárias do Distrito de Boane apresentam um dos maiores índices do insucesso escolar da rapariga e a conseqüente desistência da mesma. Esta realidade levou-nos a desenvolver a presente pesquisa, com intuito de descrever os factores que estariam por detrás desta problemática, tendo em conta que um dos indicadores para o desenvolvimento de um país é a igualdade de género, onde tanto as raparigas, como os rapazes têm igual oportunidade de ingresso e formação escolar com vista à superação das anteriores políticas de subordinação da rapariga, confinando-a ao exercício das actividades domésticas.

Portanto, é neste Distrito onde se localizam as escolas que constituíram objecto do nosso estudo. Nesta perspectiva, na subsecção seguinte iremos proceder à caracterização das duas escolas sobre as quais incide este trabalho. A escolha destas escolas deve-se ao facto de estas terem evidenciado graves problemas sociais, como a pobreza e casos de insucesso escolar da rapariga, conforme elucidados pelos relatórios da DDEB supracitados.

2.3 EPC de Boane – Sede

Esta foi a primeira escola na qual foi efectuada a pesquisa e conforme atesta a figura 2.1 a Escola Primária do Primeiro Grau de Boane - Sede foi inaugurada a 04 de Outubro de 2004, apresentando até hoje um razoável estado de conservação. De referir que a mesma ocupa uma área relativamente extensa no interior do Distrito de Boane.

A mesma está localizada na Vila Sede do Distrito, perto da Administração, partilhando o mesmo pátio com os Serviços Distritais de Educação.

Em termos de infra-estruturas, a escola comporta 18 salas distribuídas por 6 pavilhões, possui também 4 casas de banho, uma biblioteca, uma sala de reuniões para os professores, para além de possuir um campo de futebol. Outras infra-estruturas são os gabinetes do director e do director adjunto pedagógico (DAP), uma Secretaria, sala de professores e um enorme espaço recreativo, conforme ilustram as figuras 2.2 e 2.3.



Figura 2.1 - Placa de Inauguração da EPC de Boane - Sede



Figura 2.2 - Secção Pedagógica da EPC de Boane- Sede

A escola possui um muro de vedação feito de blocos, embora careça de reabilitação, tem água potável e energia eléctrica. Em termos de efectivos, a escola possuía em 2012 um número total de 32 professores dos quais 21 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, 1.442 alunos da 1ª à 7ª classe, distribuídos em 2 turnos (turno de manhã e de tarde).



Figura 2.3 – A Biblioteca da EPC de Boane - Sede

2.4 EPC de Fiche

A Escola Primária Completa de Fiche está localizada no Bairro Sete (7), considerado um dos mais populosos da zona de Boane (vide a figura 2.4). À frente da escola passa a Avenida de Namaacha e transversalmente fica a Empresa Super-Frescos de Boane. Finalmente do lado frontal fica a Escola Secundária Joaquim Chissano de Boane.

Em termos de infra-estruturas a escola é de construção convencional e sem vedação, possui 10 salas de aulas, tem água potável e energia eléctrica que é fornecida a partir da Escola Secundária Joaquim Chissano, por esta possuir salas anexas na referida escola no Curso nocturno. A escola comporta também gabinetes do director e adjunto pedagógico, uma secretaria, sala de professores, campos de jogos e um enorme pátio de recreação.

Os dados de 2012 indicam que a escola tinha naquele ano 24 docentes com qualificações que iam de nível médio até à licenciatura, que leccionavam desde a 1^a à 7^a Classes. Em termos de efectivos existiam 1.238 alunos distribuídos em dois turnos, dos quais 304 no primeiro turno e os restantes 934 no segundo. Dos 304 alunos do primeiro turno 146 eram do sexo feminino e dos 934 alunos do segundo turno 456 eram mulheres e as idades variavam de 6 a 20 anos.



Figura 2.4 - Vista Frontal da EPC de Fiche



Figura 2.5 - Vista Global da EPC de Fiche

No que diz respeito ao equipamento escolar, este é muito pobre, as carteiras onde as crianças se sentam estão em péssimo estado de conservação e muitas crianças sentam-se no chão. Na referida escola há falta de giz, papel, lápis, entre outros materiais. É de salientar que na escola existe apenas uma máquina de escrever manual na secretaria.

2.2. Revisão da Literatura

O insucesso escolar da rapariga é um tema que tem suscitado debates e constitui objecto de estudo para muitos estudiosos.

Como forma de dar enquadramento geral a este estudo, o presente capítulo pretende discutir estes aspectos através da revisão da literatura. Deste modo, neste capítulo far-se-á a contextualização científica do estudo no âmbito da discussão existente sobre o insucesso escolar.

Para tal, começar-se-á por explorar os conceitos-chave da presente pesquisa. Seguidamente far-se-á uma abordagem de aspectos relacionados com as manifestações do insucesso escolar e papel dos gestores escolares face ao fenómeno na escola. De referir que estes aspectos serão discutidos na perspectiva dos estudos realizados em torno dos mesmos.

Com a finalidade de abordar as representações sobre o insucesso escolar da rapariga, tornou-se pertinente numa primeira abordagem clarificar o que se entende pelo conceito de insucesso escolar.

2.2.1. Definição de Conceitos

A natureza do insucesso escolar encaminha-nos a uma reflexão sobre o papel de toda a comunidade escolar e familiar, num sistema que deve criar motivação visando conduzir os alunos para o êxito escolar.

O insucesso escolar refere-se ao fracasso em qualquer empreendimento, exame. É concluir-se um empreendimento sem êxito ou mau êxito, é sinónimo de reprovação. Segundo Bossa (2002) o insucesso refere-se ao facto de um aluno não ter podido chegar ao fim do nível, do ciclo de estudos empreendidos, ter fracassos no fim por falta dum número suficiente de bons resultados.

Assim, é importante julgar este fenómeno num conjunto interdisciplinar de ciências da educação a partir das quais se pode apurar as suas causas e implicações no cumprimento do sujeito, pois, a possibilidade de aprendizagem, de acordo com Bossa (2002: 24), *está directamente relacionada à estrutura de personalidade do sujeito*. Para aprender o que a escola ensina, é necessário, além - de outras coisas, uma personalidade medianamente sadia e emocionalmente madura que tenha superado a etapa de predomínio do processo primário. Este implica a negação da realidade, a unipotência, a ausência de pensamento lógico, a inexistência de tempo e espaço.

Segundo Bossa (2002), por insucesso escolar entende-se a incapacidade que o aluno revela de não atingir os objectivos globais definidos para cada ciclo de estudo. Contudo, no senso comum falar do insucesso é falar em reprovações e desistências.

O fenómeno do insucesso escolar da rapariga constitui um dos problemas que a educação enfrenta para o futuro, rumo ao desenvolvimento intelectual, numa altura em que a mulher é chamada à dianteira nas diferentes tarefas da vida económica do País.

De acordo com Cortesão (1982:33), o insucesso escolar é um tema ou fenómeno que tem manifestações a nível da escola e da sociedade, através de sintomas múltiplos e diversificados. Na opinião de Cortesão (idem), estes sintomas ou indicadores não são somente a repetência, a

desistência ou abandono do aluno na escola, mas também o facto de terminada a escolaridade, não se desencadear a capacidade de mobilização dos conhecimentos adquiridos, o desejo de conquista de maior cultura, tudo isto mostra que a educação não se cumpriu.

Concordando com a abordagem de Cortesão e Bossa sobre o fenómeno em estudo, o mesmo não pode ser reduzido a um único factor, daí que ao analisar o insucesso escolar não pode limitar-se apenas aos indicadores como a repetência, a desistência ou abandono de alunos na escola, mas sim tem que se olhar também para aspectos como o nível de desenvolvimento da família, da escola e da sociedade em geral.

2.2.2. Diferentes Visões do Insucesso Escolar

A problemática do insucesso escolar é tratada de diferentes maneiras nos órgãos de comunicação social, documentos do Ministério de Educação (MINED), através de apresentação de números e percentagem de aprovados, reprovados, desperdícios por sexo, classe e nível de ensino no fim de cada ano lectivo, sem, no entanto apresentar o aproveitamento escolar por disciplina. Esta apresentação parece não ser suficiente para uma análise sociopedagógica.

O insucesso escolar é um fenómeno que não se deve ver numa única perspectiva, mas sim procurar interpretá-lo segundo a realidade concreta. Segundo Sisto et al. (2001), a problemática do insucesso escolar não afecta apenas o campo da educação, mas também o espaço social, cultural, económico e político.

Deste modo, a escola deve promover uma educação de qualidade, garantindo a aquisição de aprendizagens significativas e relevantes, que contribuam para a melhoria das condições de vida da rapariga, da sua família e para o desenvolvimento social económico e cultural do país.

Por exemplo, uma relação positiva entre professores-alunos, uma valorização pedagógica e pessoal do aluno, uma educação que satisfaz os interesses, as necessidades, aspirações do aluno, partindo do reconhecimento das diferenças e do pluralismo sociocultural, psicológico e económico dos alunos, que se situa num ambiente próprio para inibir o insucesso escolar.

Considerando que entre os alunos não existem causas excepcionais para a incapacidade de aprendizagem, então, as suas visíveis diferenças podem entender-se, na visão de Canavarro

(2007), o abandono escolar como um fenómeno sistémico e ecológico, para uma análise e compreensão deve-se ter em conta quatro subsistemas que são o indivíduo, a família, a escola e o meio envolvente.

No que concerne ao indivíduo é de referir que está associado às dificuldades de aprendizagem, saúde, insucesso, baixa auto-estima, reduzido interesse pela escola e maternidade precoce; no subsistema da família observam-se aspectos relacionados com as dificuldades económicas, baixo envolvimento familiar na escola e nas actividades educativas e história de abandono familiar.

Na escola podemos encontrar a falta de mecanismos de detecção de casos de risco de abandono escolar, falta de programas de apoio a estudantes com dificuldades, reduzida ligação entre a família e a escola e falta de programas de promoção de competências sociais. É desta maneira que a escola, como um meio de vida para um conjunto de crianças que é necessário construir em comunidade, sua socialização é uma condição de desenvolvimento e progresso.

O meio envolvente está relacionado com as más condições de acessibilidade à escola e um meio desfavorável capaz de gerar adversidade. Na mesma vertente, Establet e Baudet, citados por Meksenas (2007:70-71), atribuem as causas do fracasso e conseqüente desistência escolar da rapariga, à família e à escola, pois uma família desintegrada leva a rapariga a desinteressar-se da escola, devido à pobreza ela não esforça-se e não gosta do ensino; a escola também contribui na medida em que não consegue manter uma ligação com a família da rapariga para identificar as dificuldades das raparigas propensas a desistirem da escola e apoiá-las.

Um dos desafios da escola é conseguir um ambiente motivacional positivo para todos os estudantes, que os incentive a aprender, que promova a curiosidade e que os leve a querer melhorar e aumentar o seu conhecimento (Covington, 1996). Neste caso o objectivo não é vencer os outros, mas superar-se a si mesmo.

Já Marchesi (2006:11) considera que o objectivo da escola é fazer com que os alunos aprendam “*o que a sociedade considera necessário num determinado momento histórico*”. Este acrescenta ainda que para além de instruir os alunos, a escola apresenta-se como uma refinaria onde entram produtos em bruto, são moldados, acrescentam-se aditivos e depois classificados de acordo com a sua qualidade. Porém esta selecção natural do melhor aluno é segundo o autor acima mencionado, uma espécie de objectivo oculto.

Contudo, essas condições são responsáveis pela ocorrência de características que vão moldar a vida durante a escolarização no meio sócio-familiar.

Obviamente, estas variáveis influenciarão o futuro profissional de cada aluno, futuro esse que por sua vez, será responsável pela ocorrência de vida na geração seguinte, pela ocorrência de diferenciação da situação económica das famílias que, quando não resolvida antecipadamente, gera uma influência às outras gerações, portanto, uma acção ciclicamente viciada de insucesso.

A escola é uma das instituições de socialização dos alunos, onde ingressam depois de primeiramente ter formado na família uma estrutura viva, completa e comportamental, económica, cultural, de conhecimento, de experiência, etc., o que vai moldar a sua conceitualização de escola. Esta visão reflectirá a noção adquirida da família e outras pessoas mais aconchegantes. (Giddens, 2001)

Assim pode existir pouca possibilidade da criança fazer uma imagem modelo da escola, conceber a escola como um valor enquanto formar no seu reportório uma estrutura de conceitos diferentes daqueles atributos dados pela maioria das pessoas.

De acordo com Bastin (1997:35), os factores sócio-económicos e culturais influenciam preponderantemente o rendimento escolar de cada aluno, o que significa que os motivos, as necessidades, os interesses, a dedicação a aspiração, etc., estão ligados às condições de vida de cada família e de cada extracto social, “Status-referencial”, factores estes que abrangem as próprias expectativas dos pais e encarregados de educação, além dos professores que medeiam a aprendizagem dos alunos.

O insucesso escolar deve-se muitas vezes, não a um baixo nível intelectual dos alunos, mas a conflitos profundos que bloqueiam o comportamento produtivo, isto em defesa das motivações profundas e subconsciente de conduto. Contudo uma avaliação conduzida explicitamente pode limitar o insucesso, desde que os educadores ou professores entendam que ela é: a) “um processo dinâmico e contínuo de apreciação de forma a valorizar as potencialidades dos agentes do processo de ensino-aprendizagem, b) é mais do que um conjunto de atitudes que permitem valorizar as potencialidades de cada um” (Cortesão, 1982:89).

Assim, a avaliação é um instrumento que possibilita minimizar o insucesso escolar, especialmente quando dirigida primeiro para um estágio de desenvolvimento dos alunos, para a sua socialização para o desenvolvimento dos seus interesses, suas motivações, seu nível socioeconómico que permitem proporcionar nele estratégias de aprendizagem adequadas à sua realidade. Portanto, é preciso emitir um juízo de valor, procurar prever o grau de êxito do aluno em determinadas áreas e de acordo com esta compreensão, a avaliação pode permitir a orientação das actividades propostas pelos professores, possibilitar que os alunos orientem os seus esforços para atingirem os objectivos preestabelecidos, de modo a permitir a consciencialização das capacidades por si próprias e pelo professor.

O insucesso escolar na perspectiva social, de acordo com Bossa (2002), pode ser gerado pela pobreza como factor estrutural das variantes, casamentos prematuros, gravidez precoce ou indesejada, a procura de mercado de emprego precocemente, que geram consequências ou são causadas pela formação de uma estrutura limitada sobre a importância do aspecto educacional da escola.

Em determinados meios sócio-culturais ou geográficos (urbano), sabe-se que a escola é um factor de mudança da condição social das pessoas, mas para aqueles meios que referenciam a nossa investigação, a escola significa prolongar o estado infantil e adiar a entrada na vida adulta para sustentar a sobrevivência da família (Cortesão, 1982).

Na opinião da Palme (1992:121), a instabilidade e movimentações das famílias, a procura de melhores condições de vida, contribui para determinadas crianças abandonarem a escola. É certo que essas movimentações não são descabidas, são devidas à extrema pobreza da maioria das famílias, onde escasseiam outros recursos de resolução desse mal.

No livro, “O significado da escola”, refere-se que uma das contribuições do professor rural para o abandono de um aluno/a está relacionado com determinados comportamentos dos professores. Por exemplo, determinado professor ordena ao seu aluno para vender cigarros ou outros produtos que trouxe da cidade como forma de gerar pequenos lucros, o rapaz vende os cigarros, mas nunca recebe o pagamento que as pessoas lhe haviam prometido e não podia pagar ao professor o dinheiro. Ele recusa-se, então, a regressar à escola, argumentando que o professor lhe bateria e

daria más notas; noutras situações é o próprio professor a engravidar a sua aluna (Palme, 1992:56).

Estas situações são algumas das que provocam ruptura da ética profissional do professor, como a venda de notas, ou exigir aulas de explicação pagas pelos próprios alunos.

Segundo Palme (1992), a mobilidade e instabilidade na sociedade moçambicana causada pela guerra/pobreza, afectará a escola por muitos anos, muitos casos de abandono têm a sua origem onde as crianças são envolvidas para viver com familiares directos ou familiares “adoptados”, e que mais tarde regressam, talvez por mau tratamento, por incompatibilidade de vivências ou porque não podiam ir à escola; famílias que se deslocaram à procura de familiares levando os filhos consigo; outros são os casos de crianças que perdem os anos de escola e quando regressam são demasiado adultas; as mães solteiras que são incapazes de sustentar ou controlar os filhos e que às vezes estes ficam fora da escola ou são expulsos por excesso de faltas, porque tentam ganhar a vida.

Para além desta problemática, os livros escolares, manuais do professor e cursos de formação de professores, devem combinar a necessidade da ligação do conteúdo de ensino à experiência, à idade e à realidade do aluno, evitando um ensino abstracto, improvisado ou simplesmente teórico.

O número de abordagens teóricas, o conteúdo e sentidos aqui apresentados permitem aprender a natureza do fenómeno, objecto deste estudo e pode comprovar a complexidade da problemática encontrada na explicação das causas do insucesso escolar. Contudo, cada vez mais investigações educacionais procuram mostrar situações sócio-económicas, as aptidões e factores neles influentes. Também fica evidente que as diferentes teorias encontram aplicações dentro de um contexto real.

2.2.3. Mulher e a Educação

Vários estudos têm sido feitos, por diversos autores e organizações internacionais, sobre a educação da mulher concretamente em relação às diferenças existentes entre homens e mulheres no que diz respeito ao acesso à educação (Delors, 1996; Nações Unidas, 1995; SADC, 2004).

Delors (1996:68), apontou a observância desta desigualdade entre homens e mulheres em relação à educação em todo o mundo, mas sobretudo nos países em desenvolvimento indicando que à escala mundial, a escolarização das raparigas é mais baixa do que a dos rapazes.

Comprova este cenário o Relatório de Desenvolvimento Humano (PNUD, 2006:60), que caracteriza de alarmante os indicadores de acesso limitado da mulher à educação no país em que dos 10,5 milhões de moçambicanos que não sabiam ler nem escrever em 2007, cerca de 6,7 milhões eram mulheres, contra 3,8 milhões de homens analfabetos, significando que para cada homem que não sabe ler nem escrever existem duas mulheres nas mesmas condições.

Deste facto retira-se que estas informações retratam o cenário educativo em relação à participação feminina e dão-nos a ideia de quão preocupante é a situação visto que muitas raparigas ainda estão fora dos bancos da escola e que mesmo a participação daquelas que estão a estudar difere de região para região no nosso país devido aos desequilíbrios existentes.

Este problema começa, segundo o PNUD (2006:60) com a fraca presença da rapariga nos níveis mais baixo de ensino, no EP1 e EP2, agravando-se a situação com a repetência e desistência das crianças do primeiro grau que repetem pelo menos uma classe, bem como no ensino secundário onde os níveis de repetência são mais elevados entre as raparigas.

Concordamos que o problema do acesso à educação inicia precisamente nas primeiras classes por isso que em nosso entender, ele deve ser enfrentado/analísado/resolvido de baixo para cima com a realização de programas e actividades de promoção nesse sentido. De salientar que esta questão tem preocupado vários sectores da nossa sociedade e por isso, têm sido realizadas investigações com vista a analisar as causas do problema, a sua dimensão e que acções poderão ser empreendidas para se mudar a situação de desequilíbrio no sector educativo.

A presente revisão da literatura permite constatar que as reflexões feitas no âmbito da participação das raparigas na escola referem-se a estratégias a aplicar na educação das mulheres no desenvolvimento dos países verificando-se que há uma correlação muito clara entre o nível de educação das mulheres e a melhoria geral da saúde, da nutrição da população bem como a quebra da taxa de fecundidade.

Aliás, no Plano Estratégico da Educação (MINED, 2006-2010/11:11), o Governo dá grande importância ao aumento da participação feminina em todo o sistema educativo e encoraja a entrada e permanência das raparigas no sector. Deste modo, pode-se notar a importância da necessidade de se eliminar as disparidades de género em termos educacionais de modo a assegurar que as raparigas tal como os rapazes possam adquirir conhecimentos, desenvolver capacidades e aptidões para diferentes áreas a bem do desenvolvimento em geral.

2.2.4 Manifestações do Insucesso Escolar e suas Implicações

O insucesso escolar constitui um fenómeno do ponto de vista do rendimento escolar em relação àquilo que são os objectivos emanados dentro de um sistema educativo nacional. Segundo o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano (PNUD, 2006:47), o insucesso escolar reveste-se de várias formas: múltiplas repetências, abandonos sem qualificação ou competências reconhecidas, entre outras. O que há de comum em qualquer dos casos, é que o insucesso escolar constitui uma grande inquietação no plano moral, humano e social e é muitas vezes, como indica o Relatório Delors (1996), gerador de situações de exclusão que marcam os jovens para toda a vida.

A repetência como forma de insucesso e sub-aproveitamento das capacidades escolares é um problema global do sistema educativo moçambicano. Ele perpassa por todos os tipos e níveis de ensino; afecta todas as províncias sem excepção; assume características homogéneas no meio rural e nas zonas urbanas; tem uma dimensão de género, isto é, mais pronunciado em alunos do sexo feminino do que masculino.

Os dados estatísticos disponíveis sobre a educação mostram que a repetência constitui a variável que se mantém inalterável desde a introdução do SNE em 1983. No contexto da implementação do SNE, as autoridades da educação decidiram anular os exames nacionais nas classes intermédias, mantendo-os apenas nas classes terminais de cada ciclo. Com o fim da guerra no país em 1992, as taxas de abandono que atingiam valores médios de 20% tiveram uma redução substancial, situando-se actualmente, em 8%, a partir de 1995 houve investimentos importantes na formação de professores e provisão de meios de ensino. Porém, a proporção de alunos repetentes no sistema não se alterou.

O abandono e a repetência constituem duas formas de subaproveitamento das capacidades, de que numa definição funcional mais restritiva significa que os alunos dum determinado ciclo ou nível de ensino, não finalizaram os seus estudos no número de anos prescritos.

A repetência que conduz muitas vezes à desistência tem repercussões a longo prazo nas tendências de analfabetismo dos adultos. Do ponto de vista financeiro, independentemente das repercussões pedagógicas, a repetência é ineficaz porque eleva o custo por aluno, sem aumentar o número de graduados. Os recursos dedicados a um repetente poderiam ser utilizados para a escolarização de mais crianças ou para melhorar a qualidade do ensino.

Segundo o relatório da UNICEF (2010) os indicadores educacionais da educação do MINED mostram que a repetência é mais alta nas zonas rurais do que nas urbanas.

Tal como noutros países em desenvolvimento, em Moçambique a repetência constitui geralmente prelúdio da desistência. Embora os índices de desperdício escolar sejam influenciados por variáveis sócio-económicas que não dependem da acção dos especialistas da educação, a decisão se o aluno repete ou passa de classe é da responsabilidade dos professores.

Por conseguinte, as taxas de repetência têm uma relação intrínseca com as políticas e práticas educativas. O novo currículo do ensino básico desenhado no contexto das reformas preconizadas pela nova visão estratégica do governo, propõe uma alteração profunda de uma prática pedagógica centrada no professor para uma aprendizagem mais activa e que tome como sujeito do processo o próprio aluno. Para complementar estas medidas no âmbito do novo currículo, propõe-se uma aprendizagem organizada em ciclos acompanhada de novas práticas pedagógicas e de avaliação dos alunos.

2.3 Visão Geral do Insucesso Escolar

O insucesso escolar nos remete a uma reflexão mais profunda sobre o papel da comunidade escolar bem como da família, num sistema que deve criar motivação visando encaminhar os alunos para o êxito escolar, sendo importante julgar este fenómeno de modo a averiguar as suas causas e implicações no comportamento do sujeito.

De acordo com Bossa (2002), o insucesso escolar entende-se como sendo a incapacidade que o aluno revela de não atingir os objectivos globais definidos para cada ciclo de estudo. Contudo,

no senso comum falar de insucesso escolar é falar em reprovações e desistência. De acordo com Moniz (1993), o insucesso escolar é a dificuldade que pode experimentar uma criança, com um nível de inteligência normal ou superior, para acompanhar a formação escolar correspondente à sua idade. Nesta perspectiva, a causa da falta de êxito ou fracasso no rendimento escolar, do insucesso escolar é interpretada apenas à luz de uma componente: o indivíduo, a posição sustentada durante muito tempo com um facto natural ligado aos dons individuais, (Cortesão, 1990:51).

Admitindo a existência de diferenças individuais no ritmo e no modo de aprendizagem, os ritmos exigem fases que o aluno deve transpor para passar à classe superior. A escola determina para o efeito o nível requerido para o estudo durante o ano e para os resultados de um exame no final do ano. Os alunos que não conseguem repetem ou abandonam a escola; a repetição e o abandono constituem o insucesso escolar.

O fenómeno do insucesso escolar da rapariga constitui um dos problemas que a educação enfrenta para o futuro, rumo ao desenvolvimento intelectual, numa altura em que a mulher é chamada a estar na dianteira nas diferentes tarefas da vida económica do país.

O fenómeno do insucesso escolar não é redutível à sua visualização imediata, devendo ser tomado como algo complexo que resulta da disfuncionalidade presente no indivíduo, na escola e na sociedade e a forma como estas três entidades se articulam.

Em África existem os índices de insucesso escolar mais elevados, mas esta grave constatação não merece muita atenção dos países africanos por terem de entrar nas escolas um número cada vez mais crescente de alunos (Brimer & Pauli, 1977). Aqui coloca-se a seguinte questão: Será de atribuir o insucesso escolar a uma crise de crescimento da escola? O aumento de efectivos escolares ligado ao aumento demográfico do pós - guerra na Europa, a necessidade de recrutar à pressa professores sem pré-qualificação pode assim aparecer como uma consequência de uma série de fenómenos sociais e demográficos e o insucesso escolar campo secundário em relação à crise de crescimento escolar (Lurçat, 1987:30).

De mencionar que há uma relação entre as causas sócio-económicas, familiares, origem social e o êxito escolar fundamentado em estudos efectuados na Europa ocidental nas décadas de 50 e 60. No mundo de hoje, comparativamente aos recentes ressurgimentos atinentes às desproporções

não só em educação, mas também no trabalho e em muitas outras facetas da vida, têm-se acelerado esforços para reduzir as discriminações contra jovens e mulheres no mundo desenvolvido.

Apesar de todos os esforços para que haja equidade de género em todas as esferas, as pesquisas recentes indicam que as mulheres realizam 2/3 do trabalho mundial, ganham 1/10 da renda mundial, são 2/3 das pessoas analfabetas e possuem 1% da propriedade mundial. Esta situação em que a mulher se encontra é em grande parte devida ao seu baixo nível de escolarização, uma vez que a maior parte dos analfabetos concentra-se no extrato populacional feminino. (DNEB/UNICEF,1997:3-4).

O resultado deste novo conhecimento é a ênfase que agora vem sendo dada à educação da mulher. Em África por exemplo, a Declaração de Harare, 1982, chamou especial atenção para as políticas que promovem a educação da rapariga e fomentam a igualdade educacional, de modo a fazer participar a mulher africana em processos de desenvolvimento (UNESCO, 2005).

Como nos lembra Golias (1993) o abandono ou desistência significa que uma aluna deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por razões que não sejam a transferência da escola ou morte do aluno. Para além da instituição escolar, a família e a sociedade devem igualmente maximizar as competências de conceber, gerir e solucionar as contradições e conflitos associados à escolaridade, pois, o fenómeno de abandono escolar tem causas diversas, quer internas quer externas à instituição escolar.

2.4 Educação da Rapariga em Moçambique Ontem e Hoje

Nesta subsecção far-se-á a descrição da evolução da educação em Moçambique, para melhor compreensão do fenómeno em estudo. Portanto, a análise terá enfoque em dois períodos: o colonial e pós-independência, na perspectiva de se estabelecer a relação entre a família e educação, apontando também as principais causas do insucesso escolar da rapariga na escola e algumas estratégias para a sua redução.

A educação, à luz do artigo 88 da Constituição da República de Moçambique (2004) e da Convenção sobre os Direitos da Criança é um direito fundamental de todas as crianças, sem distinção de raça, local de origem e sexo e ela constitui dever de cada cidadão, a luz da

Constituição da República de Moçambique. Neste contexto, o direito à educação abrange a obrigação não apenas de proporcionar o acesso à educação, mas também de alcançar a educação universal e promover a igualdade de género, incluindo a paridade na educação.

Segundo Golias (1993), antes da colonização a educação estava assente na socialização do indivíduo nas seguintes vertentes: pessoal, social e cultural. Mas com a chegada da colonização portuguesa houve um reajuste do sistema educativo em Moçambique de acordo com as exigências de cada época sofrendo várias transformações onde no período colonial o ensino estava subdividido em dois subsistemas: o ensino oficial, que era somente para os filhos dos colonos e assimilados e o ensino indígena, onde eram europeizados uma parte de moçambicanos para servir os colonos, e estava sob tutela da Igreja Católica.

A opinião de Golias encontra consenso no conceito de educação de (Durkheim, 2009:14), onde a mesma era,

”exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estavam maduras para a vida social, com o objectivo de suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais que lhe exigiam a sociedade política no seu conjunto, e o meio ao que se destinava particularmente”.

Ainda, segundo Durkheim (idem), a educação era tida como um dos pilares de desenvolvimento que desde sempre fora considerado como centro no processo de desenvolvimento, para garantir a formação do homem, capaz de libertar a si mesmo e influenciar o espaço imediato que o rodeasse de modo a desenvolver de forma sustentável os recursos materiais disponíveis.

Nesta definição de Durkheim (2009: 53) pode-se verificar que a educação era tida como algo unilateral de preparação para as novas gerações, com vista a responderem com as exigências sociais, excluindo as faixas etárias adultas contudo, passou a ser vista como algo complexo e definida da seguinte maneira: A educação é a transmissão de conhecimento entre gerações através de instrução directa, que acompanha o ciclo de vida humano, (Giddens, 2007 citado por Durkheim, 2009:94).

De acordo com o PNUD (2006), em Moçambique a educação colonial vedava o acesso da grande maioria da população. Neste âmbito, a educação oficial era fundamentalmente utilizada como

veículo de dominação, o que acabaria por transformá-la num dos factores que contribuíram para a formação duma consciência nacionalista.

Em 1975, com a independência nacional houve necessidade de reajuste e mudança completa da Educação em Moçambique com o objectivo de combater o analfabetismo, ignorância, resgatar a identidade com o fim último de construir uma nova sociedade e promover a igualdade entre os indivíduos (Golias, 1993).

Para tal, recrutou-se estudantes com 6ª classe feita para a formação de professores primários e todos os indivíduos com o conhecimento de leitura e escrita tinham que ensinar os outros; transformou-se o país inteiro numa sala de aulas; isto significou que onde quer que estivessem tinham que transmitir o saber, nos bairros, nos hospitais, mercados, e as empresas passaram a dedicar uma a duas horas para a aprendizagem.

Mazula (1995), destaca que o sistema de ensino na era colonial tinha uma estrutura deficiente e era ministrado por professores de péssima qualidade e mal preparados, com grandes dificuldades no ensino de outras matérias para além do catecismo, o que provocava enormes taxas de insucesso escolar. De referir que durante o período após a independência verificou-se assim uma separação cada vez maior dos sistemas de ensino colonial e o da pós-independência, que caracterizou-se pela aposta na massificação da educação para fazer da escola uma base para o povo tomar o poder. Portanto, foi neste período pós-independência onde se registou um aumento significativo dos efectivos.

De acordo com Mazula (1995), foi nesta época em que a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), estendeu a todo o país a política educativa, onde as mulheres adquiriram então o direito de participarem na educação tendo alcançado níveis de cidadania participativa.

O Sistema Nacional de Educação (SNE), 1983, caracterizou-se como um sistema único de ensino, laico e público, igualitário e extensivo a toda a população, onde a escolaridade primária passou de 4 para 7 anos havendo uma unicidade do sistema com possibilidade de ingresso na vida activa no final de cada nível ou ingresso no nível seguinte.

No entanto, apesar da explosão de matrículas verificada depois da introdução do SNE, 1983, a percentagem de alunos a frequentar o ensino primário diminuiu gradualmente, o abandono da

escola e o insucesso escolar atingiram valores cada vez mais elevados devido à crise económica, calamidades naturais e a guerra civil que assolou o país por mais de dez anos, obrigando à deslocação da população e conduzindo o país a uma profunda crise económica.

Neste contexto, com o fim da guerra e a assinatura do Acordo Geral da Paz em 1992, no campo da educação, o Governo revogou a Lei 4/83 pela Lei 6/92, mantendo os mesmos objectivos de acesso, equidade e expansão e escolaridade de sete anos. Esta Lei 6/92 abriu espaço para a participação de entidades singulares e colectivas na educação. Com o acordo de paz alcançado e a mudança no desenvolvimento da conjuntura internacional em geral, incluindo especialmente a situação nos países vizinhos, criaram-se as bases que catapultaram Moçambique para dar um novo rumo. Deste modo, iniciou-se um processo de reforma no sector público e deu-se crescente importância à construção de uma economia de mercado e a um reforço do sector privado. Entre outros pontos subentende-se que o “V Congresso (1987) confirmou o abandono do marxismo” (Mazula, 1995:156).

No decurso e pela intensidade da guerra, o sector da educação foi um dos mais afectados, pois, os recursos alocados foram reduzidos, uma vez que os grandes investimentos se destinavam a sustentá-la. Segundo o PNUD (2006:42), “em 1987 a educação beneficiou de apenas 4% do OGE (incluindo o orçamento de funcionamento e de investimento) contra uma média de cerca de 12% nos sete anos anteriores”.

Passados momentos de aprendizagem, com o Programa de Reabilitação Económica (PRE), as perspectivas da educação foram reajustadas e organizadas à luz das novas realidades. Para Golias (1993:39), “o crescimento do sistema educativo teve que ser redefinido de acordo com as disparidades em recursos humanos e financeiros, deu-se ênfase à necessidade da eficiência interna: redução de desperdícios, melhorias das condições das escolas e centros de formação”.

Num quadro pluri-partidário, o sector da educação decreta um Plano da Educação 1990-2000, a partir de uma política educativa que teve influência e contribuições externas, com a “Conferência Internacional de Educação para Todos” realizada em Jomtien, em 1990, que definiu um compromisso e consciencializou os Estados sobre a questão da educação, traçando como primeiro plano de prioridade na agenda dos governos, no desenvolvimento social dos países e a cooperação internacional (Golias, 1993:39).

Portanto, com o vislumbre do fim da guerra e inspirados no SNE, iniciou-se no sistema educativo a introdução da micro planificação, através da carta escolar na planificação da educação, com a finalidade de estimar com maior rigor as necessidades locais para o desenvolvimento da educação (PNUD, 2006:42).

Importa referir que com o intuito de materializar os objectivos do SNE foi criada a Política Nacional da Educação (PNE) em 1995 pela resolução nº 8/95, integrada no programa do governo multipartidário que definiu objectivos e principais linhas de acção do sector educativo que orientaram as reflexões e debates de que resultou a concepção e elaboração do Plano Estratégico de Educação que segundo o PNUD (2006:61) “traduz as transformações prioritárias a operar no sistema educacional, orientadas incisivamente para a expansão do ensino e melhoria da sua qualidade”. E doravante têm-se desenvolvido Planos Estratégicos da Educação, com início em 1999.

Porém, tendo-se registado maior acesso e expansão da educação, notou-se um desajuste com o contexto político, económico e social, o que originou a introdução do Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB) em 2004. É a partir desta altura que o acesso ao ensino triplicou, colocando novos desafios ao sistema educativo. Por exemplo, no ano de 2009 foram matriculados no ensino primário 4.986.338 (quatro milhões e novecentos e oitenta e seis mil e trezentos e trinta e oito) alunos, sendo 4.233.454 no EP1 e 752.885 no EP2 em todo o território moçambicano (Agenda do professor 2009).

De acordo com o Plano Estratégico da Educação e Cultura (PEEC, 2006), as raparigas representam a maioria das crianças que não tem acesso à escola ou que abandonam precocemente a escola. Apenas dois terços das raparigas concluem os cinco anos dos primeiros ciclos do ensino básico completo.

A ocorrência da pobreza é claramente o factor mais importante que explica estas assimetrias. Mas é muitas vezes agravada por factores sociais e comunitários, tais como: a educação dos pais, ritos de iniciação, casamentos prematuros, bem como o problema da fome em determinadas regiões.

De referir que o problema do HIV/SIDA coloca uma pressão adicional nas famílias, muitas vezes com um impacto negativo nas raparigas e agravando ainda mais o ciclo de pobreza. A

desigualdade do género na educação é explicada por muitos factores, alguns destes são intrínsecos ao próprio sistema tais como a qualidade do ensino, a disponibilidade de material didáctico, qualidade dos professores e do ensino ministrado que afectam todos os alunos por igual.

Contudo, ainda que existam obstáculos sócio-culturais que a rapariga encontra no processo de educação e que não só colaboram para o seu baixo rendimento escolar como limitam o seu avanço e desencorajam em geral a sua educação, como é o caso do baixo valor atribuído à educação das raparigas o que desencoraja o investimento das famílias nas raparigas, o Estado continua a incentivar a participação da rapariga na vida escolar por meio de programas concretos, ajudando as mulheres no seu papel na sociedade, promovendo o acesso e relevância do ensino e escolas sãs e seguras criando as mesmas oportunidades no acesso. (MINED, 2013:35)

Actualmente o governo moçambicano optou pela tematização interdisciplinar dos programas e pela produção de manuais escolares e materiais pedagógicos adaptados à realidade moçambicana e desenvolvidos de raiz para o novo programa curricular.

Desta forma, o governo ainda que existam obstáculos socioculturais espera diminuir significativamente o abandono da escola e o insucesso escolar da rapariga e promover uma educação adaptada à realidade actual do país que luta pela sua integração regional e pelo desenvolvimento económico, num contexto internacional competitivo e liberal, sem perder a sua identidade multicultural.

2.5 Relação Família Escola

Segundo a Constituição da República de Moçambique, (2004) no seu artigo 55, nº1, a família é considerada a célula base da sociedade, constitui um ambiente privilegiado de tudo quanto se refere à integridade do ser humano, mas não é a única na transmissão de valores da vida.

Da família, a criança é projectada para os outros centros de saber, com uma disciplina rigorosa, sistemática, pedagógica e metodológica, onde se cumprem prazos e cujas metas devem ser honradas, a partir dos objectivos da escola e dos processos de ensino - aprendizagem que se pretende alcançar.

Portanto, segundo a Constituição da República, a família é o primeiro agente de socialização e o meio de pertença onde ao longo do seu ciclo de vida as pessoas exercem e cumprem funções e papéis reguladores de conduta e construtores da identidade.

Ao mesmo tempo que a escola educa em termos de saberes, capacita o indivíduo para a integração social fornecendo-lhe os valores de conformidade à ordem social, através da estruturação de comportamentos em conformidade com os valores e as regras sociais.

A escola, enquanto subsistema do sistema de ensino substitui outras instituições que dominam o processo educativo e, numa sociedade em constante mudança, onde segundo Moscovici (1984) as representações são geradas e adquiridas, foi assumindo diferentes papéis sociais dentro de um sistema de valores, ideias e práticas dinâmicas e que se transformaram com relativa facilidade.

Importa referir que a família que sempre constituiu o único veículo da educação na transmissão de valores e da cultura, baseada na oralidade e já não na memória colectiva, com o advento das sociedades industriais deu-se uma transformação radical neste processo passando este papel tutorial a caber ao Estado. O declínio das instituições tradicionais, como a família e a religião, originaram uma reformulação da educação e estão na origem da criação do sistema de ensino, ou seja, da educação formal que assume uma função socializante, imprescindível para a formação do ser social, “... inculcando-lhe categorias de pensamento e um sistema de ideias, crenças, tradições, valores morais e profissionais ou de classe.” (Cherkaoui, 1986:37)

Veiga (2005), afirma que actualmente a família ao tornar-se mais aberta e a sua responsabilidade mais partilhada, tornou-se também mais frágil em si mesma e na sua influência educativa. Pode-se considerar que a presença de uma boa família nos dias de hoje é mais necessária do que nunca, sobretudo no campo afectivo, visto que o ambiente social é considerado um factor determinante na formação do educando.

Todavia o papel dos pais e encarregados de educação é importante, mas pode tornar-se ineficaz se o ambiente familiar não for harmonioso, pois é através da transmissão de normas e de conselho dos educadores, que se verifica a identificação do indivíduo com as figuras familiares, é deste modo que o ambiente familiar influi para o bem e para o mal nos educandos.

Por isso, é importante a articulação entre a família e a escola, visto que só com a proximidade destes dois sistemas importantes para o desenvolvimento do indivíduo será possível avaliar situações problemáticas e os deficientes resultados escolares bem como dos problemas de comportamento, Sampaio citado por Silva (2001).

Esta articulação pode ser fundamental para a prevenção da desistência escolar e no amparo às raparigas que necessitam de apoio vocacional na medida em que podem ser identificados os aspectos que criam obstáculos à educação das mesmas. Assim, pode-se afirmar que a escola e a família têm uma relação de complementaridade, pois compete a estes dois sistemas a busca conjunta de soluções e a proximidade destes pode trazer múltiplos benefícios quer para a escola quer para a própria família, que se vê mais implicada nos problemas dos filhos.

2.6 Papel dos Gestores Escolares frente ao Insucesso Escolar da Rapariga nas Escolas

O funcionamento de uma organização escolar é fruto de um comprometimento entre a estrutura formal e as interações que se produzem no seio da própria escola entre grupos com interesses distintos.

Segundo Paro (2001), o conceito de Gestão Escolar relativamente recente, é de extrema importância para que se tenha uma escola que atenda às actuais exigências da vida social: formar cidadãos e oferecer a possibilidade de apreensão de competências e habilidades necessárias e facilitadoras da inserção social.

A escola enquanto organização é parte constituinte e constitutiva da sociedade na qual está inserida e no desempenho da sua função social de formadora de sujeitos e como se refere Paro (2001), constitui-se num espaço de socialização, possibilitando a construção e a socialização do conhecimento vivo que se caracteriza por construção permanente de conhecimento e espaço de inserção dos indivíduos nas relações sociais.

A escola tem de ser encarada como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto dos actores sociais e dos grupos profissionais em torno de um projecto comum. Para tal é preciso realizar um esforço de demarcação dos espaços próprios de acção, pois só na clarificação destes limites se pode alicerçar uma colaboração efectiva. Na verdade, se é inadmissível defender a

exclusão das comunidades da vida escolar, é igualmente inadmissível sustentar ambiguidade que ponha em causa a autonomia científica e a dignidade profissional do corpo docente.

Por isso cabe ao gestor escolar, gestor administrativo/director, gestor pedagógico/educador de apoio e os gestores de sala de aula/professores, assegurar que a escola realize a sua missão: ser um local de educação, entendida como elaboração do conhecimento, aquisição de habilidades e formação de valores.

Contudo, a organização e gestão das escolas e da educação exigem uma sólida estrutura dirigente para o processo de melhoria e desenvolvimento do ensino, daí que a gestão escolar é de extrema importância para que se tenha uma educação que possa formar cidadãos e oferecer ainda a possibilidade de apreensão de competências, habilidades necessárias. Para tal cabe ao gestor escolar director, director pedagógico, professor que é gestor de sala de aulas assegurar que a escola realiza a sua missão (Nóvoa, 1995).

Segundo Lima (1996), as relações pedagógicas que ocorrem entre professores e alunos sempre foram e continuam sendo o epicentro das razões de todo o trabalho da educação e é para o seu incremento que procuramos melhor gestão da escola e dos sistemas de ensino.

De acordo com Nóvoa (1995), as escolas com melhores resultados são, normalmente aquelas que conseguem criar as condições propícias a uma colaboração das famílias na vida escolar. Pois, o gestor escolar deve ter uma abertura ao exterior, significando que ele deve aceitar olhar para lá dos seus muros, procurar hipóteses, paradigmas, estratégias noutras organizações e noutros campos sociais, expor-se, tal como é, ao olhar exterior.

Contudo, o gestor deve dar valor à diversidade, isto é, a escola deve reconhecer que a força de um sistema vivo advém da sua diversidade, mais do que da sua uniformidade, quando permite e encoraja a partilha e valorização das experiências locais.

Mais ainda, o gestor escolar deve dar direito ao erro significando que a escola deve aprender a adaptar-se aos processos de resolução de problemas aceitando o carácter provisório e inacabado dos programas, das didácticas, das estruturas abandonando o espírito e o mito da reforma definitiva.

O gestor deverá animar e articular a comunidade educativa na execução do projecto educacional, incrementando a gestão participativa da acção pedagógico-administrativa, conduzindo a gestão da escola nos seus aspectos administrativos, económicos, jurídicos e sociais, pois, segundo Nóvoa (1995), ele é o articulador e mediador entre a escola e a comunidade, daí que o gestor deve incentivar a participação da rapariga na escola. De acordo com Áurea (2009) o director é o grande articulador da gestão pedagógica e o primeiro responsável pelo seu sucesso auxiliado, nessa tarefa, pelos apoios pedagógicos. A prática tem mostrado que o director é fundamental para dinamizar a construção colectiva do projecto pedagógico, sua implementação e o acompanhamento e verificação da sua realização prática, pois a sua função envolve actividades de mobilização, de motivação e de coordenação.

Mais ainda, dirigir uma escola implica colocar em acção os elementos do processo organizacional (planificação, organização e avaliação) de forma integrada e articulada. Assim, o gestor é a figura que deve possuir a liderança, no clima de organização da escola que pressupõe a liberdade de decidir no processo educativo e não nos gabinetes burocráticos.

O papel do gestor escolar não se resume em cumprir e fazer cumprir as leis e regulamentos escolares, nem tão pouco passar para os seus subordinados aquilo que se deve ou não fazer. O gestor deve opinar e propor medidas que visam o aprimoramento dos trabalhos escolares, o sucesso da instituição valorizando todos intervenientes na escola.

Na mesma vertente Libáneo & Toschi (2003) afirmam que um gestor escolar deve seguir uma epistemologia realista e crítica, pois a escola deve aceitar os limites do conhecimento da rapariga e da aprendizagem reconhecendo os impasses e impotências de toda acção pedagógica.

O gestor escolar deve ter preocupação com os métodos de ensino de modo a organizar a formulação de problemas do insucesso escolar da rapariga e identificar as variáveis transformáveis (Thurler e Perrenoud, 1991, citados por Duarte 2002:17).

Por isso, o gestor escolar deverá animar e articular a comunidade educativa na execução do projecto educacional, incrementando a gestão participativa da acção pedagógica administrativa, pois ele é o grande articulador da gestão pedagógica e o primeiro responsável pelo seu sucesso auxiliado nessa tarefa pelos apoios pedagógicos.

Assim, a escola ou a instituição escolar não deverá ser projectada para o fracasso e sim para o sucesso. Profissional comprometido assume um compromisso com a educação integral, integrada ao desenvolvimento sustentável que está directamente vinculada a um currículo contextualizado e inovador, capaz de formar pessoas cidadãos que participem de forma activa e responsável dos projectos geradores de dinâmicas, capazes de transformar todos os actores escolares como o gestor administrativo, o gestor pedagógico, os gestores de sala de aula desempenham um papel fundamental na condução do projecto escolar.

4. Insucesso Escolar da Rapariga em Moçambique

Em Moçambique a exclusão da rapariga do sistema educativo é preocupante se tivermos em conta os prejuizos que podem advir da sua não participação no usufruto dos benefícios da educação universalmente reconhecidos, das disposições da Plataforma de Beijing (1995), do Protocolo à Carta Africana sobre os Direitos do Homem e dos Povos relativo aos Direitos da Mulher em África, adoptado no dia 1 de Julho de 2003 e que entrou em vigor no dia 25 de Novembro de 2005, da Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher (1979), bem como dos programas específicos para a promoção da mulher. Todos estes instrumentos adoptados pelo nosso país são testemunho do compromisso do governo de tratar com a necessária prioridade a questão da equidade do género.

Moçambique trata também das questões de género através do Programa Quinquenal do Governo que dá atenção para a observância de questões de género na planificação de actividades em todos os sectores, a Política do Género (2006) aprovada pelo Conselho de Ministros, bem como do Plano Nacional para o Avanço da Mulher (2001), fornece um quadro de prioridades, estratégias e metas do país em geral, em que a educação desempenha um papel chave.

De acordo com o Plano Estratégico da Educação e Cultura 2006-2010/11 (MINED, 2010), o Ensino Primário é central para a estratégia do governo de combate à pobreza e de promoção da educação para todos. Devido à ligação entre a educação das mulheres, o alívio da pobreza e o progresso educacional das crianças cujas mães frequentam a escola, um enfoque particular e privilegiado deve ser direccionado ao asseguramento e garantia de que as raparigas e mulheres tenham acesso a educação de boa qualidade e que as ameaças para se atingirem essas metas sejam devida e atempadamente tratadas e mitigadas.

Na década de 80, o alastramento da guerra e as modificações na política económica, sobretudo a partir de 1987, tiveram implicações dramáticas na estrutura do tecido social moçambicano. Neste quadro, as mulheres ficaram sobrecarregadas com a gestão familiar uma vez que em muitos casos os maridos emigravam.

Desde 1999, factores tais como a qualidade dos professores, taxas de desistência, a incidência de turnos tripos e o número de alunos por professor ou permaneceram na mesma ou até pioraram visto que actualmente, cerca de 660 mil crianças em idade escolar (6-12) continua sem acesso à escola primária.

No ano de 2009 foram matriculados no ensino primário 4.986.338 (quatro milhões e novecentos e oitenta e seis mil e trezentos e trinta e oito) alunos, sendo 4.233.454 no EP1 e 752.885 no EP2 em todo o território moçambicano (Agenda do professor 2009).

Segundo o plano estratégico da educação e cultura 2006-2010/11 (MINED, 2011), as raparigas representam a maioria das crianças que não tem acesso à escola ou que abandona precocemente a escola. Apenas dois terços concluem os cinco anos dos primeiros ciclos do ensino básico completo.

A disparidade do género na educação é compreendida por muitos factores, alguns destes são essenciais ao próprio sistema tais como a qualidade do ensino, a disponibilidade de material didáctico, qualidade dos professores e do ensino ministrado que atingem todos os alunos por igual.

Contudo existem impedimentos socioculturais que a rapariga encontra no processo de educação e que não só concorrem para o seu baixo rendimento escolar como limitam a sua progressão e desencorajam em geral a sua educação, como é o caso do baixo valor atribuído à educação das raparigas o que desencoraja o investimento das famílias nelas inseridas.

Por aquilo que percebemos, tanto Bossa (2002) como Cortesão & Torres (1987), não referem que a falta de acesso a esses recursos se deve à pouca capacidade intelectual ou física, mas sim, em nossa opinião, devido a preconceitos sociais e culturais que criam várias dificuldades e inibem a utilização adequada do potencial que as mulheres possuem.

A tabela 2.1, que ilustra a taxa bruta de escolarização ao nível do país é esclarecedora, da situação.

Tabela 2.1: Taxa Bruta de Escolarização do Ensino Primário, segundo Sexo

ANOS	Taxa Bruta e Líquida de Escolarização do Ensino Primário, segundo o Sexo					
	Taxa Bruta de Escolarização			Taxa Líquida de Escolarização		
	Total	Rapazes	Raparigas	Total	Rapazes	Raparigas
2008	117,9	126,6	109,3	92,2	96,4	88,0
2009	118,5	125,9	111,1	93,8	97,2	90,4
2010	119,5	126,6	112,5	95,4	98,8	92,1
2011	115,2	121,6	108,9	93,4	96,3	90,4
2012	115,0	121,3	108,8	93,5	96,6	90,5

Fonte: MINED – Adaptado pela autora

Nota: Os dados de 2010 referem-se aos alunos de todas as escolas primárias/privadas.

Poderá provavelmente estar na origem desta situação a prioridade que os pais e encarregados de educação dão aos rapazes em detrimento das filhas (INE, 2009).

Neste quadro, as mulheres ficaram sobrecarregadas com a gestão familiar uma vez que em muitos casos os maridos emigravam.

Mas como preocupação crescente a nível mundial e como corolário da Conferência de Beijing, 1995 passos a nível interno foram dados com a criação de um GOP (Grupo Operativo), no qual estão representadas todas as instituições provinciais de modo a velar pela implementação dos programas da escolarização da rapariga.

O relatório de avaliação anual dos índices escolares de 2009 indica que a participação feminina na escolarização é muito fraca. Um dos factores que pode estar na origem deste problema,

segundo INE (2009) são as grandes distâncias que os alunos nas zonas rurais devem percorrer para irem à escola, e se este factor é um problema geral, é ainda mais limitante quando se trata de raparigas para quem os riscos das distâncias são maiores e menos aceitáveis pelos seus familiares.

Importa referir que, por aquilo que entendemos, tanto Bossa (2002) como Cortesão & Torres (1987), não referem que a falta de acesso a esses recursos se deve à pouca capacidade intelectual ou física, mas sim em nossa opinião, devido a preconceitos sociais e culturais que criam varias dificuldades e inibem a utilização adequada do potencial que as mulheres possuem.

Nesse caso estes e outros aspectos poderão estar na origem da fraca presença feminina na escola naquele meio físico em estudo.

5. Situação Escolar da Rapariga no Distrito de Boane

De acordo com os dados fornecidos pelo INE, o Distrito de Boane está situado na província de Maputo, em Mocambique. A sua sede e a vila de Boane. Faz fronteira a norte com o Distrito de Moamba, a oeste e sudoeste com o Distrito de Namaacha a sul e sudeste com o Distrito de Matutuine e a leste com o Município da Matola.

O Distrito de Boane tem uma superfície de 820 km² e uma população recenseada em 2007 de 102 457 habitantes, o que corresponde a uma densidade populacional de 124,9 habitantes/km² e corresponde a um aumento de 80,7% em relação aos 56 703 habitantes registados no censo de 1997.

Capítulo 3 – Metodologia

Para realizar qualquer pesquisa, o investigador tem de se apoiar num conjunto de princípios ou métodos para se orientar e garantir assim a validade da informação encontrada, ou seja, é necessário aplicar determinada metodologia, dado que, como opinam Pardal & Correia (1995), para toda a investigação é necessário um método que não é mais que uma caracterização do percurso adequado ao objecto de estudo.

Do mesmo modo, Gil (1999) aponta a metodologia como a organização das práticas da investigação, que decorrem desde a formulação das questões iniciais até às conclusões, confirmando a opinião de Bisquerra (1989) de que o método se constitui no caminho para chegar ao conhecimento científico. Quicky & Campenhoudt (2005:233) referem que “para cada investigação, os métodos devem ser escolhidos e utilizados com flexibilidade, em função dos seus objectivos próprios do seu modelo de análise e das suas hipóteses”.

Do ponto de vista metodológico, este estudo adoptou uma abordagem qualitativa. O modelo qualitativo de acordo com Bogdan & Biklen (1994:47) considera o investigador, instrumento principal e o ambiente natural, onde os dados foram recolhidos, a fonte directa de dados levando “os sujeitos a expressarem livremente as suas opiniões”.

Segundo Tuckman (2000), esta metodologia interessa-se mais pelo processo do que pelos resultados obtidos, o que nos permite inferir que a metodologia qualitativa é um processo semelhante à construção de um puzzle, no qual o investigador vai encaixando cada uma das informações recolhidas. Nesta metodologia o investigador detém, desde o começo da investigação, um papel muito importante na interpretação dos acontecimentos. Pelo contrário, na metodologia quantitativa, o investigador interpreta apenas os dados recolhidos e analisados estatisticamente encontrando-se, como destaca Stake (1995) “liberto dos seus valores”.

Assim, uma parte da população pode ser considerada representativa permitindo dessa forma conhecer as características de toda a população sem a necessidade de pesquisar todos os seus componentes.

3.2. População e Amostra

A delimitação da população consiste em explicar que pessoas serão pesquisadas, enumerando as suas características comuns. Sendo difícil estudar a população utiliza-se a amostragem, que consiste em escolher uma parte da população, de tal maneira que ela seja a mais representativa possível (Richardson, 2009).

Pela amplitude do tema e atendendo aos objectivos que nos propomos, constitui população objecto desta pesquisa alunos, professores, directores e adjuntos pedagógicos das escolas de EPC de Fiche de Boane e Joaquim Chissano, localizadas no Distrito de Boane, concretamente na Vila Sede de Boane, na ZIP nº 8, zonas potencialmente agrícolas em que a população pratica principalmente a agricultura de subsistência e também o comércio ambulatório.

A amostra é não probabilística, seleccionada por conveniência, tendo em conta que se trata de um fenómeno social e que a população é heterogénea (pais, alunos professores e directores ou responsáveis pedagógicos). A amostra é estratificada em três níveis: o primeiro é formado por 94 alunos, sendo 50 da EPC de Fiche e 44 da EPC de Boane-Sede. Estes efectivos foram seleccionados aleatoriamente nas turmas das classes da 6ª e 7ª classe, consideradas adequadas para o estudo do fenómeno em causa. O segundo nível da amostra é constituído por 20 professores, sendo dez (10) da EPC de Boane-Sede (2 homens e 8 mulheres) e dez (10) da EPC de Fiche (2 homens e 8 mulheres). O último nível de amostra é constituído por 4 membros da direcção, sendo dois (1 director e 1 adjunto pedagógico) para cada escola, na qualidade de líderes das escolas em causa (Vide Tabelas 3.1, 3.2).

3.3 Caracterização e Tamanho da Amostra

Nesta subsecção é apresentada a amostra que constitui o objecto de análise para a elaboração do presente trabalho nomeadamente: alunos, professores, directores e respectivos pedagógicos.

O tamanho da amostra considerada na pesquisa é de 118 individuos, dos quais 20 professores, 94 alunos, 4 directores etc.

Sendo assim, começamos com a amostra dos alunos.

3.3.1 Alunos

Segundo o descrito na subsecção 3.2, na primeira amostra foram seleccionados noventa e quatro (94) alunos provenientes das duas escolas, dos quais, vinte e sete (27) são do sexo masculino e sessenta e sete (67) do sexo feminino. Quanto as suas idades, dez (10) estão na faixa etária de 10 aos 11anos, sessenta e oito (68) estão na faixa etária de 12 aos 13 anos, e dezasseis (16) estão na faixa etária de 14 aos 15 anos. Todos os alunos que constituem a amostra frequentam as classes do EP2 (6^a e 7^a classe) do período de manhã, sendo (43) na 6^a classe e (51) na 7^a classe respectivamente (Ver Tabela 3.1).

Tabela 3.1: Caracterização da Amostra dos Alunos

Variáveis	Descriminação	Frequência (<i>f</i>)	Percentagem (%)
Escolas	EPC de Boane –Sede	44	46,8
	EPC de Fiche	50	53,2
	Total	94	100
Sexo	Masculino	27	28,7
	Feminino	67	71,3
	Total	94	100
Faixas Etárias	10-11	10	10,6
	12-13	68	72,3
	14-15	16	17,0
	Total	94	100

3.3.2 Professores

Dos professores que constituem a amostra, que totaliza um número de 20 inquiridos, são na sua maioria do sexo feminino, dezasseis (16) correspondentes a 80% e quatro (4) são do sexo masculino correspondente a 20% com um tempo médio de serviço acima de 4 anos de experiência, leccionando as disciplinas ou classes do ensino básico. De referir que se evidencia neste grupo o facto de na sua maioria possuírem uma formação psico-pedagógica. As suas

qualificações académicas vão desde o nível médio até ao nível de licenciatura. As suas experiências de trabalho variam de 4 (quatro) aos 35 (trinta e cinco) anos. Contudo, os mesmos professores trabalham na mesma escola entre 3 aos 15 anos.

Relativamente à idade dos respondentes verificamos que 3 (15%) se encontra na faixa etária que varia entre 56 aos 60 anos de idade; 10 (50%) entre os 36 aos 40 anos de idade e 7 (35%) entre os 26 aos 30 anos de idade. (Ver Tabela 3.2).

Cerca de 16 inquiridos são professores do ensino primário do 1º grau onde a idade dos alunos varia entre os 7/9 à 16 anos, enquanto que os restantes são professores do ensino primário do 2º grau onde as idades variam entre os 14/15 anos.

A maioria destes professores, pouco sabe sobre o insucesso escolar dos alunos e estão pouco informados sobre os alunos que desistem e as suas causas. Estes professores, para dirigirem o PEA, não estão intimamente ligados aos alunos individualmente, tratam a turma como uma unidade por isso, quase que nunca questionam o porquê da ausência deste ou daquele aluno. Assim, não têm uma competência para falar com responsabilidade sobre a ausência da rapariga na escola. Mesmo assim, alguns inquiridos, considera que o abandono da rapariga na escola fundamenta-se no carácter económico da família, no carácter doméstico da mulher, não só como também nas necessidades dela acompanhar e estar presente em várias actividades sócio-culturais onde a presença do jovem rapaz não teria o mesmo sentido.

Tabela 3.2: Caracterização da Amostra dos Professores

Variáveis	Descriminação	Frequência (<i>f</i>)	Percentagem (%)
Escolas	EPC de Boane – Sede	10	50
	EPC de Fiche	10	50
	Total	20	100
Sexo	Masculino	4	20
	Feminino	16	80
	Total	20	100

Faixas Etárias	56-60	3	15
	36-40	10	50
	26-30	7	35
	Total	20	100
Qualificações Académicas	Médio	11	55
	Bacharel	1	5
	Licenciado	8	40
	Total	20	100
Experiência de Trabalho como Professor (em anos)	20-30	4	20
	10-20	11	55
	5-10	4	20
	0-5	1	5
	Total	20	100
Classe que Ensina	6	12	60
	7	8	40
	Total	20	100
Disciplina que Ensina	Ciências Naturais e Matemática	10	50
	Portugueses e Educação Musical	6	30
	Educação Física e Ciências Naturais	4	20
	Total	20	100

3.3.2 Directores e Adjuntos Pedagógicos

Conforme se referiu na subsecção 3.2, a amostra dos directores e adjuntos pedagógicos é composta por quatro (4) elementos, dos quais dois (2) são directores e igual número são adjuntos

pedagógicos. Os mesmos têm qualificações académicas desde o nível médio até o nível de licenciatura com anos de serviço que variam de (10) aos (35) anos. Adicionalmente, desempenham seus cargos de direcção há mais de 10 anos, sendo (3) na actual escola.

Em relação aos directores das escolas (EPC de Fiche e Boane-Sede) e seus adjuntos pedagógicos, que totalizam um número de 4 inquiridos, são 3 do sexo feminino, 75% com formação psicopedagógica e com um tempo médio de 10 anos de experiência.

Tabela 3.3: Caracterização da Amostra dos Directores e Adjuntos Pedagógicos

Variáveis	Descriminação	Frequência (<i>f</i>)	Percentagem (%)
Escolas	EPC de Boane – Sede	2	50
	EPC de Fiche	2	50
	Total	4	100
Sexo	Masculino	1	25
	Feminino	3	75
	Total	4	100
Faixas Etárias	56-60	1	25
	36-40	3	75
	26-30	0	0
	Total	4	100
Qualificações Académicas	Licenciado	3	75
	Bacharel	1	25
	Médio	0	0
	Total	4	100
Experiência de Trabalho como Professor (em anos)	20-35	1	25
	10-20	3	75
	Total	4	100
Experiência de	15	1	25

Trabalho como Director/Adjunto Pedagógico (em anos)	6	1	25
	5	2	50
	Total	4	100

3.3 Instrumentos de recolha de dados

Tratando-se de um estudo que procura recolher dados sobre o insucesso escolar da rapariga e que reflecte questões associadas a manifestações, percepções, a investigadora optou pela via que melhor se adaptou a esta reflexão. Neste âmbito, o inquérito por questionário e a entrevista foram os instrumentos fundamentais para a recolha de dados. Assim, na subsecção seguinte, passamos a descrever os passos que marcaram a administração dos dois instrumentos de recolha de dados supra mencionados.

3.3.1 Inquérito por Questionário

Como refere Rey (2005:41), o questionário é “um instrumento aprovado no estudo de representações e de crenças conscientes do sujeito diante do qual um sujeito constrói respostas mediadas pela sua intencionalidade”. Para Tuckman (2000), a técnica do inquérito por questionário baseia-se num conjunto de questões escritas a que se dá resposta por escrito. Esta prática pode abarcar três áreas de recolha de informação, a saber:

- a recolha de dados sobre o que o respondente sabe, permite-nos interpretar o conhecimento ou a informação que o mesmo tem;
- a recolha de dados orientados para o que o respondente quer e prefere, ajuda-nos a conhecer os seus valores ou preferências;
- a recolha de dados que selecciona o que o respondente pensa ou acredita.

Neste trabalho, a pesquisadora optou por um questionário de administração directa que permitiu a recolha de dados sobre o que o respondente sabe, de forma a interpretar quantitativa e qualitativamente o conhecimento ou a informação que os inquiridos possuem, para a percepção do fenómeno em estudo. O mesmo foi administrado aos directores, adjuntos pedagógicos,

professores e alunos, obedecendo a mesma estrutura e objectivos, salvo em alguns casos em que as perguntas eram específicas (para alunos, ou para líderes escolares e professores).

Quanto à sua estrutura, na primeira secção foi solicitada informação sobre a identificação dos respondentes (sexo, idade, habilitações literárias, profissão) sem colocar em causa o seu anonimato. Na segunda secção colocamos questões que permitiram conhecer o contexto familiar dos respondentes para assim relacioná-las com as razões do abandono escolar dos seus educandos, sendo questões da terceira secção, como: a situação familiar e o tipo de relações existentes na família com o aluno, informação sobre a relação estabelecida entre a família e a escola, incluindo as razões do abandono, desistência, prosseguimento de estudo, factos, atitudes e opiniões relacionadas com o insucesso escolar da rapariga, a interacção por parte dos gestores escolares e as atitudes percebidas nos seus educandos face à escola.

O questionário em alusão foi constituído na sua maioria por perguntas fechadas e algumas abertas, caso não exista indicação correcta ou mais aproximada na resposta fechada (Quivy & Campenhoudt, 2005) (Anexos 1 e 2).

3.3.2 As Entrevistas

Rey (2005:47) refere que a entrevista deverá ser “um processo activo que se trava entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados e que deve ser acompanhado com iniciativa e criatividade, pelo pesquisador, que deve ter paciência e empregar diversos recursos com as pessoas que apresentam dificuldades para envolverem-se”. Neste seguimento, pode-se então afirmar que este instrumento de recolha de dados consiste numa interacção verbal entre entrevistador e entrevistado, em presença ou por intermédio de telefone.

A entrevista foi direccionada aos professores e gestores escolares sobre a percepção que têm a respeito do insucesso escolar da rapariga nas escolas em estudo. Para os propósitos deste estudo, tornou-se fundamental o uso auxiliar de uma entrevista semi-estruturada com perguntas antecipadamente formuladas, bastante abertas e cuja ordem foi sendo alterada de acordo com a sequência da entrevista e, tendo em conta as respostas dos entrevistados tendendo ao alcance unificado das informações colectadas.

De referir que foi elaborado um guião adequado aos objectivos da pesquisa, cujos dados obtidos foram tratados através do processo de análise de conteúdo, uma vez que e segundo refere Bardin

(2004:109), a análise de conteúdo fundamenta-se num “conjunto de técnicas de comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição de conteúdos de mensagens, indicadores quantitativos ou não que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

As entrevistas foram realizadas individualmente aos directores, adjuntos pedagógicos, professores, durante as actividades lectivas e posteriormente transcritas (Anexos 3, 4 e 5). As questões colocadas seguiram o modelo do inquérito por questionário feito aos directores, adjuntos pedagógicos e professores das escolas, como forma de colher mais informações baseadas em respostas dadas sobre a matéria em estudo (motivos das desistências, a posição dos pais e encarregados de educação face as desistências e reprovações das raparigas, a prática dos trabalhos caseiros, o assédio sexual e a gravidez precoce, as estratégias usadas para minimizar o problema do insucesso escolar da rapariga). (Anexos 6).

3.5 Análise de dados

A análise dos dados é a fase mais criativa da investigação (Bardin, 2004). Efectivamente, quando entrou-se na fase interpretativa procurou-se dar significados aos dados reduzidos e organizados através da formulação de relações ou configurações expressas em proposições ou modelos (Becker, 1999:122), com vista a extrair significados.

Para analisar as informações recolhidas no campo de pesquisa utilizou-se leituras prévias de todas as informações recolhidas na pesquisa para facilitar posteriores desdobramentos; este material foi organizado por categorias e subcategorias. Após efectuar-se a organização e análise das informações obtidas no campo de pesquisa, fez-se a leitura interpretativa à luz dos referenciais teórico-metodológicos que dão sustentação a esta pesquisa.

Assim, os dados resultantes da aplicação dos inquéritos por questionários foram submetidos a um tratamento estatístico com a utilização do pacote informático SPSS para o cálculo das estatísticas descritivas das medidas de tendência central (média, mediana, moda). Quanto aos dados obtidos através das entrevistas, estes foram submetidos à análise de conteúdo, condensados em gráficos para posterior análise e interpretação na linha de pensamento de Deshaeis (1997:340) quando afirma que “todo este trabalho de recolha, de análise, verificação, de controlo, de manipulação ou de cálculo dos dados não encerra o empreendimento da pesquisa.”

Capítulo 4 – Apresentação e interpretação de dados

4.1 Introdução

Este capítulo tem como finalidade dar a conhecer os resultados obtidos no campo, especificamente nas escolas primárias de Fiche e de Boane- Sede, localizadas no Distrito de Boane e lecciona da primeira (1^a) até a sétima 7^a classes. A nossa pesquisa é um estudo descrito de caso referente ao Distrito de Boane, província de Maputo onde por conveniência selecionamos a amostra não probabilística constituída por alunos, pais e encarregados de Educação, professores e as direcções das duas escolas primárias completas.

4.2. Características do Processo de Ensino-Aprendizagem nas Escolas Primárias do Distrito de Boane

Esta secção fala das características do processo de ensino - aprendizagem, cujos dados que apresentamos a seguir foram obtidos a partir de inquéritos e, em seguida, a análise de dados estatísticos referentes ao aproveitamento escolar e de relatórios semestrais ou anuais do distrito e da província em causa.

4.2.1Ao Nível dos Professores

Sobre os professores, que totalizam um número de 20 inquiridos, a sua maioria (80%) é constituída pelas professoras com um tempo médio de serviço de 4 anos de experiência, leccionando as disciplinas e/ou classes do ensino básico. Destaca-se aqui neste grupo o facto de na sua maioria possuírem uma formação psicopedagógica e exercerem a tempo inteiro a função de docência.

Cerca de 16 dos inquiridos são professores do ensino primário do 1º grau onde a idade dos alunos varia entre os 7/9 a 16 anos; enquanto os restantes são professores do ensino primário do 2º grau onde as idades dos alunos varia de 14 a 20 anos.

A maioria destes professores pouco sabe sobre a desistência dos seus alunos e nem está informada com pormenores sobre os alunos que desistem e as suas causas. De referir que estes professores, para dirigirem o processo de ensino - aprendizagem (PEA) não estão intimamente

ligados aos alunos individualmente, tratam a turma como uma unidade por isso, quase que nunca questionam os motivos da ausência deste ou daquele aluno.

Assim, não tem uma competência para falar com responsabilidade sobre a ausência de raparigas na escola. Mesmo assim, a maioria dos inquiridos considera que o abandono da rapariga na escola fundamenta-se no carácter económico da família, no carácter doméstico da mulher, não só como também nas necessidades dela acompanhar e estar presente em várias actividades sócio-culturais onde a presença do jovem rapaz não teria o mesmo sentido.

4.2.2 Sobre o Ambiente Escolar

Em relação ao ambiente escolar quase a totalidade dos professores inquiridos comunga a ideia de que as duas escolas não oferecem boas condições de modo a que o PEA decorra de boa forma. A sala de estudo não está devidamente apetrechada onde os alunos possam ter e criar o hábito de leitura. As escolas do presente estudo têm falta de mobiliário nomeadamente escolar carteiras, secretárias, razão pela qual os alunos vêm-se obrigados a levar consigo capulanas, banquinhos para usar durante as aulas. As suas janelas não têm proteção, todos estes aspectos aqui aludidos podem ser a causa da desmotivação dos alunos para as actividades escolares e principalmente para a jovem rapariga uma vez que naquela zona, uma mulher que frequenta a escola não é vista com agrado pelos pais e a comunidade no geral.

Outra situação a destacar é a relação que se pode verificar no meio de todas dificuldades invocadas pelos respondentes sobre o insucesso escolar da rapariga. Em nossa opinião, todos eles relacionam-se, quer dizer, um casamento prematuro da rapariga pode precipitar uma gestação precoce, ou pode ser o motivo do seu abandono na escola. Mesmo os itens que tiveram pouca percentagem também influenciam até certo ponto a situação escolar da rapariga.

Os casamentos que são realizados nas comunidades rurais assim como nas urbanas são realizados devido a vários factores. *“Quando as filhas chegam a fase de puberdade e após a primeira menstruação muitos pais residentes nas comunidades rurais retiram as suas filhas da escola para prepará-las para o casamento”*(Palme, 1992:50)

4.2.3 Factores Endógenos e Exógenos Associados ao Insucesso Escolar

Em relação aos factores associados ao insucesso escolar, quando questionados os inquiridos se havia ou não casos de repetição de classes nas suas escolas e as causas, os inquiridos

responderam positivamente e que dentre as razões apresentadas destacam-se: a má preparação das alunas nas classes anteriores, falta de formação psicopedagógica dos professores das classes anteriores, excesso de trabalhos domésticos das alunas nas suas famílias. O gráfico 4.1 apresenta as possíveis causas do insucesso escolar da rapariga.

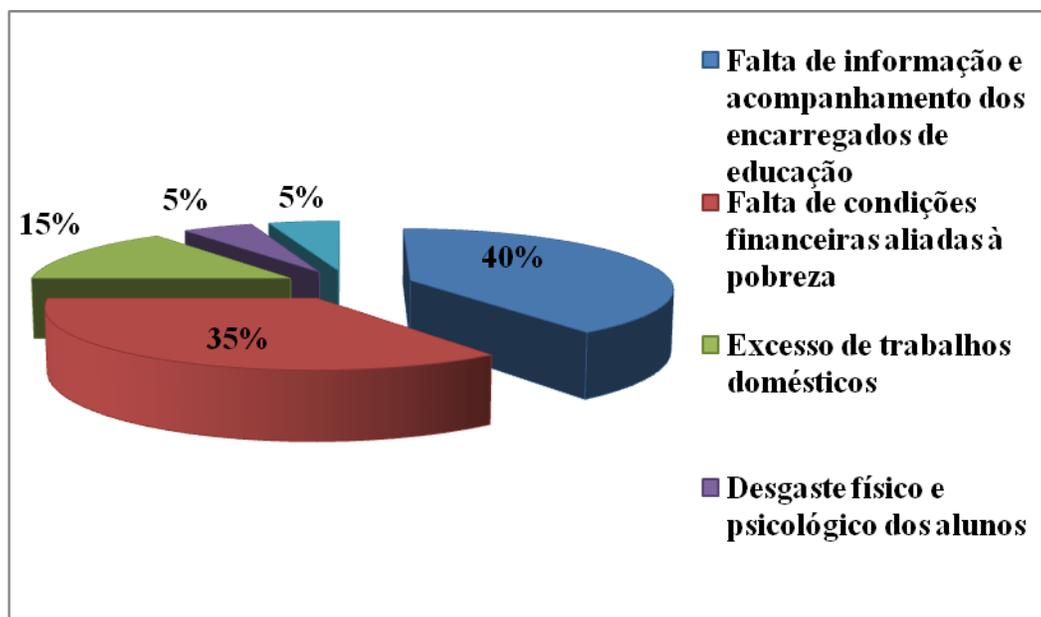


Gráfico 4.1: Possíveis Causas do Insucesso Escolar da Rapariga

A questão referente ao insucesso escolar alia-se à primeira que procurava saber os principais problemas que afectam a rapariga na escola. Os dados do gráfico 4.1, mostram que a maior percentagem correspondente a “Falta de informação e acompanhamento dos encarregados de educação” (40%), seguida pela “Falta de condições financeiras aliadas à pobreza” (35%). O “Excesso de trabalhos domésticos” afigura-se em 3º lugar, com (15%). Se assumirmos a falta de informação por parte dos encarregados de educação e conseqüente falta de acompanhamento aos educandos, como um dos maiores problemas que concorre para o fracasso escolar dos rapazes e raparigas, tal problema pode ser colmatado agindo no sentido inverso. Adicionalmente, em nosso entender, a pobreza, ainda que jogue um papel negativo contra o sucesso escolar, achamos que

com a obtenção de informação pormenorizada e atempada, pode reduzir o risco da desistência massiva dos alunos.

Perante os dados obtidos podemos concluir que a pobreza é um dos factores que barra a educação da rapariga, onde a intervenção deve ser feita através de acções educativas, com vista a estimular o interesse da rapariga na escola e despertar nos pais e/ou encarregados de educação a importância do acompanhamento dos seus educandos nas actividades educativas.

Um dos factores que preocupa o governo moçambicano no processo da implementação das estratégias para a retenção das raparigas na escola, é a pobreza visto que muitas famílias não vêm benefícios em incentivarem as filhas a continuarem com os estudos optando por outras actividades (PNUD 2010).

A opinião dos inquiridos sobre se tem registado casos de desistência de alunas por gravidez ou casamento nas suas escolas, cerca de 80% dos Professores inquiridos responderam positivamente e os restantes 20% responderam que não tinham conhecimentos sobre o aspecto.

Questionados sobre a repetência, quase a totalidade dos inquiridos 98% responderam que é mais acentuado nas meninas do que nos rapazes e apresentaram como razões para isso, as pressões familiares sobre as meninas, o envolvimento das raparigas em muitas actividades domésticas antes e depois das aulas não lhes restando tempo para rever as matérias, entre outros aspectos.

Quanto à opinião dos inquiridos sobre as estratégias usadas nas escolas para reter as raparigas todos os respondentes afirmaram que usam várias estratégias como é o caso das reuniões de sensibilização das alunas, pais e ou/ encarregados de educação promovidas tanto nas escolas, assim como nos bairros para os benefícios da rapariga escolarizada; procuram estabelecer ligações directas entre escola-comunidade, através de encontros regulares, quinzenais com os líderes da comunidade.

Contudo, consideramos que todas as opiniões dos respondentes vão ao encontro do nosso objectivo primário, o de encontrar possíveis soluções para diminuir o impacto do insucesso escolar, sobretudo o da rapariga. Nesta conformidade, eis as opiniões dos professores: “a formação de grupos de trabalho mútuo”, “a repetição das actividades escolares (cópias, ditado, TPCs, tabuada)”, “a responsabilização dos pais no insucesso dos seus educandos”, “não usar

alunos para a prática do comércio”, “trabalhar muito na leitura e na escrita”, “combater o assédio sexual, os atrasos”, “evitar trocas constantes de professores ao longo do ano lectivo”, “criar incentivos materiais e lanche escolar”, “capacitar os professores trimestralmente”, “realizar reuniões com pais e encarregados de educação para traçar linhas conjuntas de trabalho visando a participação na educação das crianças”.

4.3.Dados Fornecidos pelos Alunos

Foram submetidos ao inquérito um total de 94 alunos de duas escolas que constituem a amostra desta pesquisa cujas idades variam entre 7 a 16 anos, para os que frequentam o ensino primário do 1º grau e 14 a 15 os que frequentam o ensino primário do 2º grau. A maioria destes alunos vive nas suas famílias nucleares, isto é, com os seus pais. Destaca-se aqui o facto de na sua maioria terem já repetido entre uma ou duas classes e de residirem distante das suas escolas.

É de realçar o facto de na sua maioria das inquiridas viverem muito distantes das suas escolas, o que as obriga a acordarem muito cedo e antes de irem à escola realizam trabalhos domésticos relativos a limpeza e higiene da casa (limpar o quintal e lavar a loiça) o que de certa forma as prejudica.

Estes dados remetem-nos a teoria de Janosz et al. (2000) citado por Canavarro (2007), que afirmam que raparigas pertencentes a famílias monoparentais têm maior probabilidade de abandonar a escola.

Com relação a questão que pretendia saber se os alunos registavam casos de reprovação nas classes que frequentavam os resultados obtidos indicam que a maioria (64) correspondente a 68,1% já reprovou, contra 31,9% que nunca reprovou. Estes dados concordam com os resultados dos relatórios de estatística das escolas que constituem objecto desta pesquisa, referindo uma grande maioria das reprovações, ainda que para o efeito, os dados mostrem resultados globais, sem particularizar a rapariga (anexo relatório).

Quando questionados se havia ou não casos de repetições nas classes nas suas escolas e as respectivas causas, os alunos inquiridos responderam positivamente e dentre as razões apresentadas destacam-se a má preparação das alunas nas classes anteriores, falta de formação

psicopedagógica dos professores das classes anteriores, excesso de trabalhos domésticos das alunas nas suas famílias.

Questionados sobre o que gostariam de fazer para a vida neste momento, os inquiridos apresentaram pontos de vista diferentes, 46,8% dos alunos inquiridos responderam que preferiam estudar, enquanto 30,7% afirmaram que preferiam fazer algum tipo de negócio para ganhar dinheiro e finalmente 22,5%, responderam que preferiam ficar em casa a cuidar dos irmãos mais novos e serviços de casa. (gráfico 4.3)

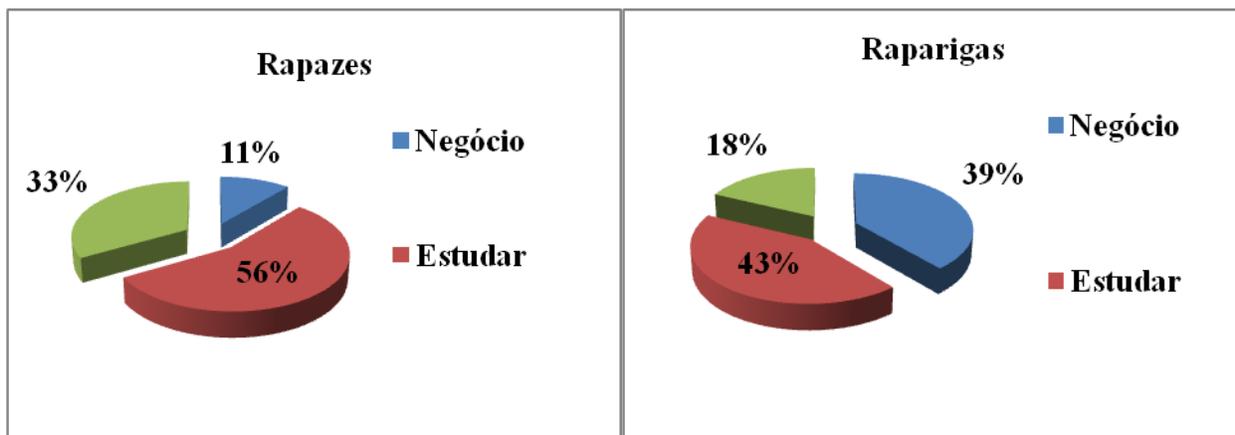


Gráfico 4.2: Atividades que os alunos gostariam de realizar na sua idade

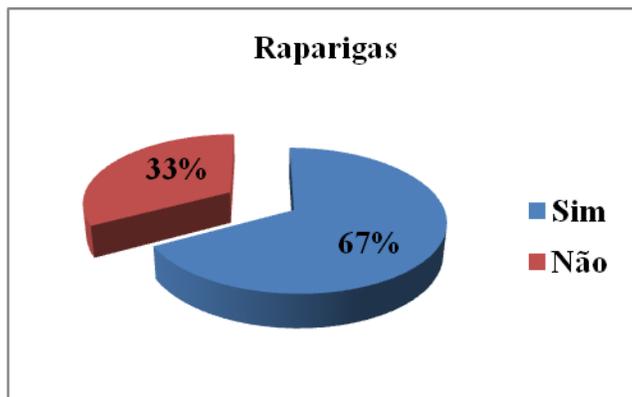


Gráfico 4.3: Nível de repetência dos alunos

4.3.1 Ambiente Escolar

Sobre o ambiente escolar, cerca de 68,5% afirmou que a escola não tem condições para os estudos, apontando a falta de carteiras para se sentarem durante as aulas, a falta de secretárias, as salas com janelas sem protecção.

A maior parte dos inquiridos 56% afirmou que enfrenta grandes dificuldades à Matemática, Português e Geografia e salientou que algumas disciplinas das suas classes não correspondiam aos seus gostos nem expectativas.

Questionados se recebiam apoio por parte dos professores para superarem as dificuldades de aprendizagem, 76% dos inquiridos respondeu que não e os restantes 24% afirmou que algumas vezes sim.

4.3.2. Causas do Insucesso Escolar

Sobre as causas do insucesso escolar, os inquiridos quando questionados se conheciam casos de alunos que desistiram das aulas, 56,7% respondeu positivamente a esta questão e apontou aspectos como casamento, gravidez e a prática de outras actividades como sendo as causas da maior parte das desistências escolares.

As inquiridas responderam que a distância entre escola-casa era muito longa, daí que para chegarem a tempo às aulas viam-se obrigadas a acordar muito cedo, o que as prejudicava.

No cerne do nosso trabalho, o qual pretendia saber os factores que incorrem no insucesso escolar da rapariga, questionamos aos alunos para termos as suas opiniões acerca do fenómeno em estudo. Neste âmbito, cerca de 28 inquiridos (29,8%) julga que o insucesso escolar tem outras razões que as invocadas no nosso reportório. Outros 26 inquiridos (27,7%) considera que a gravidez precoce é a maior fonte do insucesso escolar da rapariga. Mais ainda, 17% destes respondentes vê a falta de motivação por parte dos alunos como sendo a origem do fracasso escolar das alunas. E cerca de 11,7% coloca as causas na responsabilidade da família das alunas e de entre as razões apresentadas destacam-se: excesso de trabalhos domésticos das alunas nas suas famílias, má preparação das alunas nas classes anteriores (Vide Tabela 4.4).

Um outro aspecto relevante, que constatámos é a gravidez precoce que também constitui um dos preditores da desistência, pois verifica-se que o rendimento escolar baixa, culminando com a desistência escolar quando a aluna assume o papel de esposa e mãe.

O casamento precoce é uma forma dos pais obterem dinheiro ou bens através da filha como pagamento ou compensação por tê-la criado. Só que, para que este valor seja alto, os pais precisam de casar a sua filha ainda virgem (Palme,1992)

O casamento precoce, não é só um dos factores que contribuem para a desistência da rapariga no Distrito de Boane, mas sim é uma questão global que viola os direitos da rapariga e afecta a mesma no processo de ensino - aprendizagem e no bem-estar de milhões de crianças e tem um efeito fatal no combate à pobreza e no desenvolvimento das comunidades.

Os inquiridos também fizeram referência à longa distância entre a escola e a casa, o que os obrigava a acordar muito cedo para chegarem a tempo às aulas, o que os prejudicava.

Sobre a questão, se na escola havia casos de professores que namoravam com as alunas, aqui as opiniões foram divididas: 50% dos inquiridos responderam positivamente a esta questão, enquanto outros 50% responderam não terem conhecimentos sobre a matéria. Todos defendem a ideia segundo a qual, para não se registarem grandes casos de repetições de classe e consequentemente desistências de raparigas, estas deviam receber muito apoio por parte dos professores na escola, e não tornar as avaliações complexas. Os alunos inquiridos sugeriram que os pais não deviam sobrecarregar as raparigas com as actividades domésticas, para que elas tivessem um pouco mais de tempo para reverem as matérias escolares.

Teste não paramétrico (Qui- Quadrado) sobre as principais razões do insucesso escolar da rapariga

Tabela 4.4: Razões do Insucesso Escolar da Rapariga na Escola

	Observed N	Expected N	Residual
1 Casamentos prematuros	5	15,7	-10,7
2 Gravidezes precoces	26	15,7	10,3
3 Falta de motivação por parte dos alunos	16	15,7	,3
4 Distâncias percorridas pelos alunos	8	15,7	-7,7
5 Responsabilidades na família	11	15,7	-4,7
6 Outras razões	28	15,7	12,3
Total	94	,	,

Tabela 4.5: Test Statistics

	Razões do insucesso escolar na escola
Chi-Square(a)	28.936
Df	5
Asymp. Sig.	,000

(a) 0 cells (.0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 15.7.

A Tabela 4.4. apresenta os resultados do Qui-quadrado, contendo valores observados, valores esperados e os residuais sobre as principais razões do insucesso escolar da rapariga arroladas no nosso trabalho de campo, no Distrito de Boane. A tabela 4.5, apresenta o nível de significância destes factores.

Segundo os resultados destas duas tabelas, a frequência mínima esperada é de 15,7, valor muito acima de (5) para que tal fosse estatisticamente significativo. Neste contexto, pode-se dizer que de todas as razões invocadas no trabalho como sendo responsáveis do insucesso escolar da rapariga no Distrito de Boane, nenhuma delas apresenta frequências (≤ 5) para serem significativas. Contudo, olhando para os valores residuais, a “Falta de motivação por parte dos alunos” pode concorrer a ser uma das causas mais significativas deste insucesso escolar da rapariga no Distrito de Boane, seguida pela “Responsabilidades na família” com valores de (0,3) e (-4,7) respectivamente.

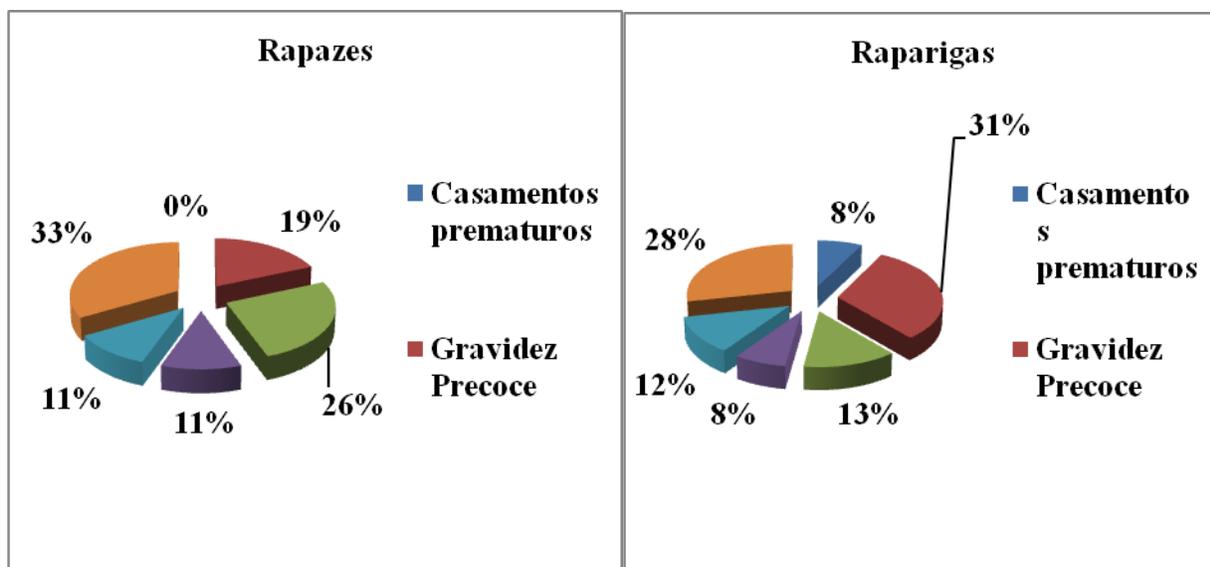


Gráfico 4.4: Opiniões dos alunos sobre as razões do insucesso escolar da rapariga

4.4.Dados Fornecidos pelas Direcções das Escolas

Na continuidade do nosso trabalho de campo, para além das entrevistas aos professores, entrevistamos os membros de direcção das duas escolas em estudo, num total de 4 sendo 2 directores e o mesmo número de adjuntos pedagógicos. O nosso objectivo era colher mais subsídios junto a estes líderes escolares, no que diz respeito à problemática do insucesso escolar da rapariga. A ordem, a estrutura e a natureza das perguntas são as mesmas empregues nas entrevistas e nos questionários aplicados aos professores. Eis os resultados obtidos:

Em relação aos directores das escolas (EPC de Fiche e Boane - Sede) e seus adjuntos Pedagógicos, 3 são do sexo feminino, 75% do total dos membros da direcção com formação psicopedagógica e com um tempo médio de 10 anos de experiência.

No que toca à opinião dos directores de ambas escolas em relação ao ambiente escolar, estes reconhecem a má localização das escolas, uma vez que a Escola Primária Completa de Fiche fica localizada mesmo por frente da estrada que faz ligação entre Boane e Namaacha, enquanto que a Escola Primária Completa de Boane – Sede, fica ao lado do mercado principal da Vila Sede de Boane. Como agravante por detrás das duas escolas estão as machambas das populações e estes nas suas actividades diárias conversam, cantam em tom alto, o que de certa forma interfere no processo de ensino-aprendizagem. E ainda, segundo os inquiridos o PEA requer um clima de tranquilidade, não obstante a isto, ao longo das suas actividades escolares, quase sempre deparam-se com barulho dos motores dos carros que circulam pela estrada e o barulho dos vendedores do mercado.

4.4.1 Sobre os Factores ou Causas do Insucesso Escolar

A rapariga têm menor probabilidade de ingressar e permanecer na escola em todos os níveis do sistema de educação, mas a sua desvantagem surge e confirma-se nos primeiros anos de escolaridade (PNUD, 2006). Relativamente aos factores que estão na base da desistência escolar pode-se destacar os determinantes sociais, organizacionais e pessoais.

No que diz respeito aos determinantes sociais, Janosz et al. (2000), citados por Canavarro (2007: 97), afirmam que os indivíduos desfavorecidos socioculturalmente acedem à escola numa situação de desvantagem, pois os factores actuam antes de eles ingressarem na escola, como é o caso do nível económico e da família desestruturada.

Os determinantes organizacionais influenciam para a desistência escolar, pois as famílias principalmente aquelas com baixo nível de escolarização não vêm qualquer utilidade na aprendizagem escolar e que pouco contribui para melhorar a sua condição de vida.

Insucesso escolar significa que o aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por razões que não sejam a transferência de escola ou a morte (Canavarro, 2007). Tem mais a ver com a idade do que com o ano de escolaridade que se frequenta e é geralmente precedido de

histórias de insucesso repetido e caracteriza-se pela forte atractividade exercida por uma actividade profissional ainda acessível aos jovens com baixo nível académico.

Quanto à opinião dos inquiridos sobre as causas do insucesso escolar, apontam o aspecto da falta de material didáctico dos alunos e ainda o encargo que as jovens raparigas têm sobre as actividades caseiras, pois algumas famílias consideram que é a melhor forma de educar a rapariga ensinando-lhe as actividades domésticas, servindo também como forma de prepará-la para a vida adulta. Sendo assim o tempo para rever a matéria em casa é escasso e afecta negativamente o seu desempenho escolar e provocando a sua reprovação e provavelmente a desistência, e a falta de condições por parte dos pais para suportar despesas escolares.

Acerca da questão se têm verificado casos de abandonos escolares da rapariga nas suas escolas, quase todos os membros das direcções da escola, responderam positivamente.

Questionados sobre quais as principais razões de abandono escolar por parte das alunas, os directores e seus adjuntos pedagógicos inquiridos apontam os casos de casamentos e gravidez como sendo os principais factores de abandono escolar.

Quanto às reprovações, os inquiridos salientam que os alunos reprovam por vários motivos, desde a falta de oportunidade de consolidar os conteúdos ministrados, ausência às aulas, prática de outras actividades extra-escolares, sobrecarga de actividades domésticas e pouco valor que dão à escola, talvez por falta de informação.

Segundo os dados apurados na direcção pedagógica, os aspectos sócio-culturais interferem no insucesso escolar da rapariga, pois existem certas práticas de natureza sócio-cultural como a obrigatoriedade de a rapariga contrair o matrimónio prematuro como forma de satisfação de certas crenças como é o caso do “lobolo” que serve de tesouro para os pais. Verificam-se também as dificuldades financeiras e os ritos de iniciação.

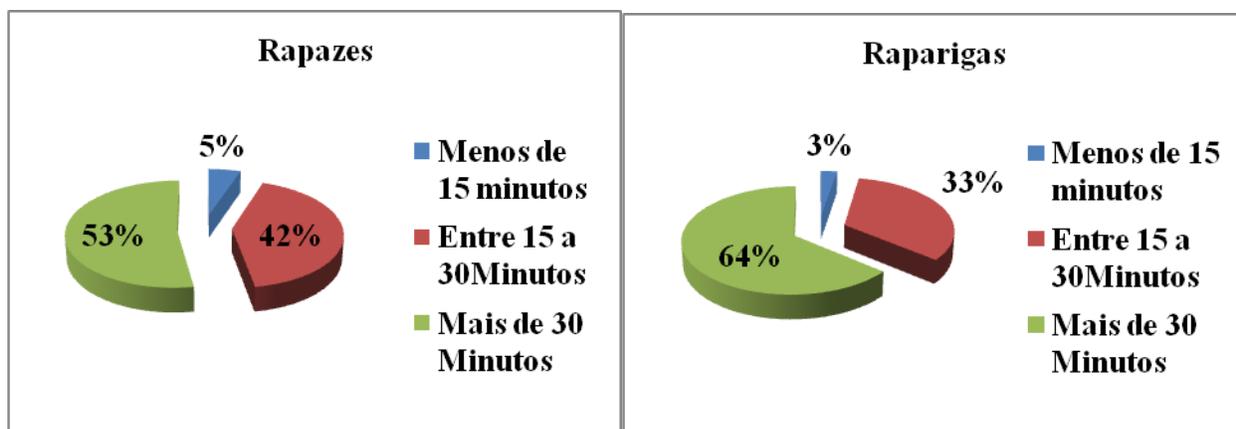


Gráfico 4.5: Tempo gasto pelos alunos de casa à escola (em minutos)

A questão seguinte consistia em saber que actividades os alunos realizam antes e depois de voltarem da escola, para aferir se interferem no seu desempenho. Neste propósito, 54 alunos (57,4%) antes de irem à escola ocupam-se da resolução dos trabalhos escolares, vulgo TPC (Trabalho para Casa); 21 alunos (22,3%) vão cartar água. Outros 15 (16,0%) executam diferentes actividades não especificadas e apenas 4 alunos (4,3%) antes de irem à escola ocupam-se da machamba, conforme se pode observar na Tabela 4.8.

Nas zonas rurais, o trabalho caseiro começa muito cedo para as crianças, isto é, logo que atingem a fase da puberdade estando capacitadas para realizar algumas actividades físicas, as crianças passam a ser submetidas aos trabalhos caseiros.

“ Uma série de outras exigências serão levantadas quando as crianças forem a escola tais como: dinheiro, vestuário, a possibilidade de libertar as crianças das suas tarefas quotidianas de casa e a possibilidade que as raparigas terão de continuar com os estudos será menos “ (Afonso, 1994: 206).

Nestas zonas predominam famílias que valorizam as actividades domésticas para sua sobrevivência, trabalhando muito cedo e que em tenra idade as crianças já são solicitadas para participarem nestes trabalhos. Assim sendo, a sobrecarga do trabalho doméstico que a criança tem de realizar durante o dia é responsável pelos frequentes atrasos e faltas à escola, bem como

pela fraca participação nos estudos, concorrendo deste modo para o abandono da escola (Cabral, 1992).

4.5. Interpretação e Análise das Entrevistas Dirigidas aos Pais e Encarregados de Educação

Das entrevistas feitas aos 15 pais e encarregados de educação, quando questionados se teriam filhas que abandonaram os seus estudos durante os quatro anos atrás na EPC de Boane –Sede e EPC de Fiche, 9 pais e encarregados de educação correspondentes a 60% dos entrevistados afirmaram não terem suas filhas abandonado os estudos naquele período de tempo e os restantes 6 correspondentes a 40% dos entrevistados concordaram que há filhas suas e de conhecidos que deixaram de frequentar as aulas naquela escola e naquele período de tempo.

A questão do abandono escolar é um facto que necessita de atenção de todos os profissionais na área da educação com mais atenção aos professores e a família que lidam diariamente com os alunos visto que em muitas escolas inseridas nas comunidades rurais muitas raparigas não terminam o segundo ciclo do ensino básico (Palme, 1992).

Quando questionados em torno dos factores que levam as raparigas a abandonarem os seus estudos na EPC de Boane – Sede e EPC de Fiche, 66,6% do total correspondentes a 4 pais e encarregados de educação apontaram como principais factores o tipo de trabalho que elas têm de fazer que não vai de acordo com o tempo para dedicar aos estudos, uma vez que elas cuidam dos trabalhos de casa.

Contudo, 13,3% correspondentes a 2 pais e encarregados de educação entrevistados apontam como sendo as condições financeiras, o casamento prematuro, a gravidez precoce que contribuem para que as raparigas não concluem o ensino primário do segundo grau na EPC de Fiche e de Boane – Sede.

A participação dos pais e/ou encarregados de educação é fundamental na educação dos seus educandos. Como afirma Mwanwenda (2006), as crianças que não recebem cuidados dos seus pais têm maior probabilidade de não ter respeito por eles e podem transferir esta percepção a todas outras figuras na sua vida, incluindo os seus professores e a escola.

Afirma Veiga (2005) que actualmente a família ao tornar-se mais aberta e a sua responsabilidade mais partilhada, tornou-se também mais frágil em si mesma e na sua influência educativa, por

isso deve-se fortalecer a interação entre os pais, seus educandos e a escola, pois só assim podem-se detectar os factores preditores da desistência e criar mecanismo de manutenção da rapariga na escola.

Portanto, o papel dos pais na educação das filhas é preponderante, principalmente nesta fase da adolescência em que elas se encontram, pois é uma etapa considerada interessante e desafiante do crescimento e desenvolvimento humano, acompanhada de grandes mudanças físicas, sociais, emocionais, fisiológicas e psicológicas.

Capítulo 5 – Conclusões e Recomendações

Este capítulo apresenta as conclusões e recomendações, tendo em conta os objectivos e as perguntas que conduziram esta pesquisa. O estudo tinha como objectivos analisar e discutir factores que contribuem para o insucesso escolar nas raparigas das Escolas Primárias do Distrito de Boane. Especificamente esta pesquisa visava: (i) Descrever as características do processo de ensino - aprendizagem nas escolas primárias do Distrito de Boane; (ii) Identificar os factores endógenos e exógenos associados ao insucesso escolar nas raparigas das escolas Primárias do Distrito de Boane; (iii) Construir sugestões e estratégias que possam auxiliar os professores, gestores escolares e decisores políticos na criação de condições para reduzir o insucesso escolar da rapariga no ensino primário. As perguntas formuladas foram as seguintes:

Quais são as características do processo do ensino - aprendizagem nas escolas do Distrito de Boane?

Que factores endógenos e exógenos estão associados ao insucesso escolar nas raparigas no ensino primário, concretamente do Distrito de Boane?

Que estratégias utilizar para reduzir o insucesso escolar da rapariga, provocado pelas reprovações e desistência da mesma no ensino primário no Distrito de Boane?

5.1 Conclusões

As principais conclusões às quais o presente estudo chegou foram as seguintes:

Depois de uma combinação de procedimentos metodológicos baseados em estudos feitos por Canavarro (2007) e de busca de informações, tanto ao nível teórico como ao nível empírico, tecemos algumas considerações numa tentativa de inferência contraditória sobre o que nos oferece, em função do que foi anteriormente definido. Conclui-se que se trata de um assunto multidimensional e complexo o fenómeno de insucesso escolar, porque varia e depende não apenas do contexto ecológico da escola como também da função sócio-antropológico da mesma.

Feita a análise do insucesso escolar da rapariga no Distrito de Boane, pode-se compreender que o fracasso escolar ou reprovações estão directamente ligados à escola, como defende Sisto et al.

(2001), pois é a escola que dá a educação, sendo este um processo que tende à transmissão de valores das gerações mais velhas para as gerações mais novas, de modo a saber ser e estar na sociedade, bem como preparar a sua inserção de forma activa na sociedade, por isso, a rapariga que enfrenta o insucesso escolar não estará em condições de se inserir eficazmente na sociedade.

Os resultados da pesquisa feita são apenas uma indicação preliminar da necessidade do estudo sobre o fenómeno, Assim, passamos a representar objectivamente os principais marcos conclusivos deste estudo:

Apreciando a homogeneidade do sistema do ensino em Moçambique, parece-nos que uma pesquisa consequente só levaria a melhores conclusões se efectuada numa representatividade na dimensão do território nacional, pois, como defende o MINED (2006), o insucesso escolar pareceu um fenómeno que afecta o sistema e não apenas o Distrito de Boane.

Porque este estudo teve algumas limitações, e considerando a necessidade para uma cada vez mais aprofundada análise, parece-nos não ser razoável a generalização das nossas conclusões para o resto das escolas do distrito onde realizámos o nosso estudo, visto haver muita diversidade nas vastas regiões de Moçambique, o que requer uma oportunidade para mais e melhores estudos sobre o assunto.

Considerando que o nosso inquérito incidiu mais sobre a rapariga como a faixa mais vulnerável da população escolar, tendo em conta que o insucesso escolar da rapariga neste distrito se deve mais a razões de ordem cultural e ao calendário desenquadrado ou ao calendário não adaptado às realidades sócio-económicas prevalentes no terreno, não é ainda oportuna a generalização destas conclusões ao resto da província. Somos de opinião de que um ou mais estudos sobre a matéria em outros pontos da província poderão consubstanciar e consolidar as conclusões emanadas do estudo da rapariga no Distrito de Boane, como aplicáveis para a totalidade da província.

Portanto, nas constatações do trabalho de campo acerca das causas do insucesso escolar da rapariga parece-nos confirmar que os factores tais como os aspectos sócio-culturais, desistência, reprovações, trabalhos caseiros, casamentos prematuros, gravidez precoce, distância escola-casa e vice-versa contribuem para que a menina tenha menor desempenho na escola visto que esta pouco contribui para a sua auto-realização.

Na verdade, as comunidades do Distrito de Boane parece que têm um sentido de divisão de trabalho baseado no sexo, daí que pelas informações dos inquiridos se pode concluir que os pais e/ou encarregados dão menor valor à instrução da mulher, por isso os índices de insucesso são maiores nas raparigas.

A maioria dos inquiridos parece confirmar que a falta de modelos para a rapariga é um factor de peso para o fraco empenho do sexo feminino na escola, em particular no ensino primário do segundo grau; por outro os dados revelam que a falta de uso de estratégias adequadas nas escolas e o facto de os pais e encarregados de educação não incentivarem as raparigas para a sua escolarização sejam alguns dos vectores do insucesso escolar.

Considerando as afirmações dos inquiridos, pareceu-nos que os pais e a comunidade em geral não concebem que a progressão futura da rapariga depende da escola, daí que pouco ou nada se preocupam em mandar as suas filhas para a escola.

De acordo com os resultados da pesquisa, pode-se confirmar que os casos de abandono ou desistência escolar da rapariga têm motivações de índole cultural. Acresce-se a gravidez precoce, os casamentos prematuros, a situação de pobreza em que muitas famílias vivem e a conseqüente escassez de recursos financeiros. Tudo isto contribui para o insucesso escolar da rapariga.

Na sequência do que acabámos de analisar sobre o insucesso escolar da rapariga, cumpre-nos afirmar que o presente trabalho constitui um complemento de vários outros que foram e têm sido realizados nesta área de ensino. Porém, julgamos que o mesmo poderá servir para estudos subsequentes, e eventualmente, como ponto de partida para um estudo mais específico do insucesso escolar da rapariga no Distrito de Boane.

5.2 Recomendações

Com a presente reflexão, e porque se julga útil a participação da rapariga no processo de escolarização, importa apresentar algumas sugestões às entidades envolvidas no processo educativo: as escolas, a sociedade civil local, os gestores educacionais locais, as autoridades administrativas locais, dentre outros.

É necessário que haja participação de todos os intervenientes envolvidos no processo educativo, de modo que possam ajudar as raparigas a perceber a importância da escola para a formação da

personalidade. Para tal é necessário que a comunidade, os pais e/ou encarregados de educação, os professores, a direcção da escola, o conselho da escola e as próprias raparigas participem na gestão da vida escolar, de modo a integrar a rapariga no sistema de educação. Assim, sugere-se a busca de saídas com base em tudo o que estiver ao alcance dos educadores, de forma a elevarem a participação das raparigas no processo educativo, reduzindo as desistências que têm ocorrido no distrito em estudo.

Para a concretização deste objectivo, importa deixar algumas considerações em forma de recomendações:

1. A Direcção da escola deve encorajar a participação de todos os intervenientes no processo educativo (pais e/ou encarregados de educação, professores, a comunidade, alunos, direcção distrital) e outros intervenientes. A sociedade civil deve criar incentivos alternativos aceitáveis, desde que estes sejam coordenados com a família, de modo que a rapariga encontre modelos a seguir: aquelas mulheres que, por via de estudos, exercem actividades ou papéis sociais de prestígio, como por exemplo, chefe do posto administrativo, directora da escola, professora, gerente de banco; chefe de posto policial, e outros.
2. As estruturas educacionais locais devem revitalizar os centros de alfabetização e educação de adultos, envolvendo raparigas das classes mais avançadas, para a partir delas consciencializar as outras para os estudos como vector de desenvolvimento.
3. As autoridades administrativas locais devem organizar as comunidades em pequenos projectos de rendimento para garantir a sustentabilidade das famílias para, sobretudo, custearem a educação das crianças.
4. Um aspecto importante a realçar é que na concepção dos currículos escolares se devia ter em conta a realidade concreta de cada zona, para se evitarem choques que tem havido nas zonas rurais entre o calendário escolar e outras actividades da comunidade. Por exemplo, muitas vezes o calendário escolar choca com algumas das mais importantes cerimónias culturais das comunidades e actividades agrícolas.
5. Que os pais e/ou encarregados de educação contribuam para o sucesso escolar das suas educandas, participando nas actividades educativas e que mantenham contacto com os

professores com vista à identificação conjunta de certas necessidades e formas de saná-las.

6. Os pais e/ou encarregados de educação devem obter mais-valia da escola, isto é, se a escola está implantada numa zona de produção agrícola, a comunidade devia obter da escola técnicas agrícolas para obtenção de maior produção, procedimentos de boa alimentação, para ajudarem a acabar com o malnutrição da zona, na aldeia ou mesmo na localidade.
7. Os pais e/ou encarregados de educação devem proporcionar às raparigas um horário específico que vai de acordo com as actividades a serem executadas durante o dia, de modo a não sobrecarregá-las no trabalho caseiro e que tenham tempo suficiente para rever as matérias (fazer os trabalhos orientados pelos professores na escola).
8. A ligação escola-comunidade através das reuniões pais e/ou encarregados de educação e a escola poderão ser estratégias pelas quais os pais lutam contra o insucesso escolar, desde que sejam apresentadas e encontradas as melhores alternativas.
9. A autoridade educacional nacional deve conceber currículos que se adequem a realidades sócio-económicas e culturais de cada região, como forma de fornecer uma educação e instrução que não se distancie das necessidades dos educandos, dos pais e/ou encarregados de educação. Assim, a própria rapariga poderá perceber o significado da escola dentro da sua organização sócio-cultural, para que escolarização da rapariga tenha sucessos.
10. A rapariga deve melhorar a situação em que se encontra através da educação escolar, fazendo da escola um meio para exprimir o seu interesse, para que haja mudança no seio da sua integridade em relação à sociedade. Para isso é necessário o envolvimento de todos (professores, directores de escola, líderes religiosos, líderes políticos, pais e/ou encarregados de educação e a sociedade em geral), na sensibilização visando a mudança de atitude e procurando soluções para a problemática do género na sociedade.

Referências Bibliográficas

- Afonso, A. E. de. S. (1994). *Eu mulher em Moçambique*. Comissão Nacional de Moçambique para a UNESCO: Maputo.
- Albarello, L. & Almeida, J. (1997). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Áurea, I. (2009). *TEAR- Tecnologia Empresarial Aplicada à Educação: Gestão e Resultados*.
- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdos*. Lisboa: Edições 70.
- Bastin, G. (1976). *A Hecatombe Escolar*. Lisboa: Edições Livros Horizontes.
- Becker, H. (1999). *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. 4ª ed. São Paulo: Hucitec.
- Bisquerra, R. (1989). *Métodos de Investigação Educativa: Guia Prática*. Barcelona: Porto Editora.
- Bodgan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teorias e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bossa, N. A. (2002). *Fracasso Escolar: Um Olhar Psicopedagógico*. São Paulo: Artmed Editora.
- Brimer, M. A. & Pauli, L (1997). *O Desperdício Escolar*. Porto, Rés Editora limitada.
- Cabral, Z. G. (1992). *Género e Educação em Moçambique: Que Oportunidades para a Mulher* ISP/ILE. Maputo.
- Canavarro J. M. (2007). *Para a Compreensão do abandono Escolar*. 1ª ed. Lisboa: Textos editorem.
- Castro, E. (1995). *O Director de turma nas Escolas Portuguesas, o desafio de uma multiplicidade de papéis*. Porto: Porto Editora.
- Cohen, L. & Manion, L. (1992). *Research methods in education*. London and New York: Routledge.
- Cortesão, L. (1982). *Escola, Sociedade/Que relações?* Porto: Edições Afrontamento.
- Cortesão, L. (1990). *Avaliação Pedagógica I: Insucesso escolar*. Porto: Porto Editora.
- Cortesão, L. & Torres, M.A. (1987). *Avaliação Pedagógica I e II, Perspectiva de Sucesso*, 2ª ed. Porto: Porto Editora.

- Delors, J. (1996). *Educação: um Tesouro a Descobrir, Relatório para a UNESCO sobre a Educação para o século XXI*. Porto: Editora ASA.
- Deshaies, B. (1997). *Metodologia de Investigação Científica em Ciências Humanas*. Lisboa: Edições Silabo Lda.
- DNEB/UNICEF (1997). *The State of the World's Children: Focus on Child Labour*. Oxford University.UNICEF.
- Duarte, A. (2002). *Aprendizagem, ensino e aconselhamento educacional: uma perspectiva cognitivo-motivacional*. Porto: Porto Editora.
- Durkheim, E. (2009). *Educação e Sociologia*. Lisboa: Edições 70.
- Formozinho, J. (2001). *A Igualdade em Educação. A Construção Social da Educação Escolar*. Porto: Edições ASA.
- Fouqué, P. (1971). *Dicionário de Língua Pedagógica*. Lisboa: Livros Horizontes.
- Giddens, A. (2000). *Sociologia*. 2ª ed. Lisboa: Fundação Calouste.
- Golias, M. (1993). *Sistema de Ensino em Moçambique Passado e Presente*. Maputo: Editora Escolar.
- Gonzalez, R. F. (2005). *Pesquisa Qualitativa e Subjectividade: Os Processos de Construção da Informação*. São Paulo: Thompson.
- Guambe, A. J. (2011). *Metodologia de Pesquisa: Manual do estudante*. Maputo: ISRI.
- Ketele, J.M. & Roegiers, X. (1999). *Metodologia de Recolha de Dados. Fundamentos dos Métodos de Observação de Questionários, de Entrevistas e de Estudos de documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- INDE (2008). *Plano Curricular do ensino Básico*. Maputo. INDE.
- INE (2009), *Relatório Anual de Actividades e de Execução Orçamental do Sistema Estatístico Nacional*. Maputo. INE.

- Libaneo, J. C. & Toschi, M. S. (2003). *Política, Estrutura e Organização*. Série educação Escolar, São Paulo: Cortez.
- Lima, L. C. (2000). *Administração escolar em Portugal: da revolução, da reforma e das decisões políticas pos-reformistas*,. In Afrâneo Catani & Romualdo Oliveira (orgs.), *Reformas educacionais em Portugal e no Brasil*, Belo Horizonte, Autentica, 35-82.
- Lima, L. C. (1998). *A Escola como organização e a participação na organização escolar*. 2ª Ed. Braga: Uminho.
- Lima, L. C. (1996). *Construindo modelos de gestão escolar*. Coleção: Cadernos de Gestão e Organização Curricular. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Lurçat, L. (1978). *Interesse e Desinteresse na Escola Primária*. 1ª Ed. Editorial Notícias Lisboa.
- Ludke, M. & André, M. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Marchesi, A. & Gil, C. (2004). *Fracasso Escolar: Uma Perspectiva Multicultural*. Porto Alegre: Artmed.
- Marchesi, A. (2006). *O que ser de nós, os maus alunos?* Porto Alegre: Artmed.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2007). *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Mazula, B. (1995). *Educação, Cultura e Ideologia em Moçambique 1975-1985*. Lisboa: Edições Afrontamento.
- Meksenas, P. (2007). *Sociologia da Educação*. 13ª Ed. S. Paulo: Editora Loyola.
- Mendonca, A. (2006). *A Problemática do Insucesso Escolar: A Escolaridade Obrigatória no Arquipélago da Madeira em Finais do Século XX (1994-2000)*. Tese de Doutoramento, Funchal: Universidade da Madeira.
- Ministério da Educação e Cultura. (2006). *Plano Estratégico da Educação e Cultura 2006/2011*, Maputo: MEC (Aprovado na 14ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros de 13 de Junho de 2006).
- Ministério da Educação (2013). *Guião do Professor*. Maputo, Moçambique.
- Moniz, P. (1993) *A Família e o Insucesso Escolar*. Porto: Porto Editor.

- Mwamwenda, T. (2006). *Psicologia Educacional: Uma Perspectiva Africana*. 1ª ed. Maputo: Textos Editores.
- Nóvoa (1995). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote.
- Palme, M. (1992). *O Significado da Escola: Repetência e Desistência na Escola Primária Moçambicana*. Estocolmo: Gotab/INDE.
- Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.
- Paro, V. H. (2001). *Gestão Democrática da Escola Pública*. São Paulo: Ática.
- PNUD (2006). *Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano de Moçambique 2005*. Maputo.
- PNUD (2010). *Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano de Moçambique 2009*. Maputo.
- Quicky, R. & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 5ª ed. Lisboa: Gradiva.
- Rangel, A. (2004). *Insucesso Escolar*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Rey, G. (2005). *Pesquisa Qualitativa e Subjectividade: Os Processos de Construção da Informação*. São Paulo: Thompson Learning.
- Richardson, R. (2009). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3ª edição. S. Paulo.
- Silva, L. (2001). *Acção Social na Área da Família*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sisto et al. (2001). *Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico*. São Paulo: Editora Vozes.
- Stake (1995). *The art of Case Study Research*. Thousand Oaks: Sage publication s/l
- Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Guibenkian.
- UNESCO (1982). *Educação para as pessoas Rurais em Moçambique. Situação Actual e perspectivas*. Por MINED em colaboração com a FAO. Addis-Abeba.

UNICEF (2011). *Pobreza Infantil e Disparidades em Moçambique 2010*. Maputo, Moçambique.
UNICEF.

UNICEF (2008). *Texto de Apoio n° 4*. Maputo: UNICEF.

Veiga, A. (2005). *Educação Hoje*. 7ª ed. Portugal: Perpetuo Socorro.

Visscher, J. (1999). *Managing Schools Towards High Performance: Linking school management theory to the school effectiveness knowledge base*. Netherlands: Swets & Zeitlinger Ed.

Anexos

1. Anexo 1: Questionário aos alunos



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Mestrado em Administração e Gestão da Educação

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Caro aluno, com o presente questionário pretendemos recolher informações sobre aspectos que podem levar ao insucesso escolar da rapariga na sua escola.

O presente questionário é sobre um estudo destinado a recolher informações sobre aspectos que podem levar ao insucesso escolar da rapariga na sua escola e o papel dos gestores escolares sobre esta questão. O mesmo surge na sequência de um projecto de formação para o grau de Mestre em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Os objectivos do estudo são ajudar a encontrar formas para melhorar as condições de aprendizagem e de vida das raparigas/ Saber dos professores as estratégias usadas para minimizar o problema do insucesso escolar da rapariga. Antecipadamente agradece-se a sua colaboração no preenchimento deste questionário.

Estas informações são para a compilação de um trabalho académico, de modo que apelamos a sua máxima colaboração. Não precisa identificar-se e garantimos o sigilo absoluto.

1. Dados Pessoais

Sexo: M

F

Idade _____ Anos

2. Já repetiu uma classe?

Sim

Não

Se sim, qual? _____ Classe. Quantas vezes? Uma Vez Mais de uma Vez

3. Com quem vive?

Pai Mãe Pai e Mãe

Avó Tios Outros

4. Tem irmãos a estudar?

Sim Não

Se sim, quantas raparigas e quantos rapazes? _____

5. A que horas sai de casa?

As _____ Horas.

6. A que horas começam as aulas?

As _____ Horas.

7. O que faz antes de ir a escola e quando volta da escola?

Faço os trabalhos da casa

Vou à machamba

Vou cartar água

b) Quando volto da escola:

Vou à machamba

Preparo as refeições

Vou fazer negócios

8. O que é que gostaria de fazer nesta idade?

a) Ficar em casa a cuidar dos irmãos mais novos e serviços de casa

- b) Fazer algum negócio para ganhar dinheiro
- c) Estudar
- d) Arranjar um marido para casar
- e) Aprender uma profissão

9. A classe que está a frequentar é:

Fácil

Difícil

a)Porquê?

10. O que mais gostaria de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração!

1.Anexo2: Questionário aos alunos



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Mestrado em Administração e Gestão da Educação

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

1. Como tem sido o seu aproveitamento pedagógico?

Mau

Razoável

Bom

Excelente

2. Quais tem sido as razões do insucesso escolar na sua escola?

Casamentos prematuros Gravidez precoce Falta de motivação por parte dos
alunos Distancias percorridas Responsabilidades na família Outras
razões

3. O que é que pode ser feito para acabar com o insucesso escolar na sua escola?

Aumentar a rede escolar Oferecer lanche nas escolas Fazer campanhas de
sensibilização para que a rapariga permaneça na escola Criação de actividades
culturais ou desportivas dentro da escola Outras soluções

4. O que mais gostaria de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração!

2. Anexo 3: Guião de entrevista aos professores



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Mestrado em Administração e Gestão da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES

1. Como tem sido o seu rendimento pedagógico?

2. Quais tem sido as razões do insucesso escolar na sua escola e nas turmas por si leccionadas?

3. Quais são as estratégias a utilizar para acabar com o insucesso escolar na sua escola?

4. O que mais gostaria de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração!

Mestrado em Administração e Gestão da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Caro Professor,

O presente questionário é sobre um estudo destinado a recolher informações acerca da questão do insucesso escolar da rapariga nas escolas primárias do Distrito de Boane e o papel dos gestores escolares sobre esta questão. O mesmo surge na sequência de um projecto de formação para o grau de Mestre em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Os objectivos do estudo são ajudar a encontrar formas para melhorar as condições de aprendizagem e de vida das raparigas/ Saber dos professores as estratégias usadas para minimizar o problema do insucesso escolar da rapariga. Antecipadamente agradece-se a sua colaboração no preenchimento deste questionário.

1. Sr. Professor, quais são os principais problemas que afectam a rapariga nesta escola?
2. Porque considera que isto acontece?
3. Em sua opinião, que consequências isto traz para a educação da rapariga?
4. Durante o processo de ensino -aprendizagem, terá deparado com uma aluna sua que terá abandonado os seus estudos nesta escola? Quais as razões do abandono? Se sim como foi tratado o caso?
5. Quais são os factores que contribuem para a desistência da rapariga nesta escola?
6. O que os professores têm feito para evitar as desistências da rapariga na escola?
7. Têm-se verificado casamentos prematuros nesta comunidade que envolvem alunas desta escola?
8. Quais são os motivos que levam a rapariga a envolver-se / contrair casamento prematuro?

9. O que a escola tem feito junto à comunidade para minimizar o insucesso escolar da rapariga?
10. De que forma os aspectos socio-culturais interferem no insucesso escolar da rapariga?
11. Qual o papel desempenhado pelo Conselho de Escola em relação ao insucesso escolar e casamentos prematuros?
12. Como define o insucesso escolar?
13. O que mais a escola poderia fazer para ajudar a resolver os problemas de insucesso escolar das raparigas?
14. O que mais gostaria de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração!

3. Anexo 4. Guião de entrevista ao Director da Escola



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Mestrado em Administração e Gestão da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AO DIRECTOR DA ESCOLA

Caro Sr. Director,

O presente questionário é sobre um estudo destinado a recolher informações acerca da questão do sucesso escolar da rapariga nas escolas primárias do Distrito de Boane e o papel dos gestores escolares sobre esta questão. O mesmo surge na sequência de um projecto de formação para o grau de Mestre em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Os objectivos do estudo são ajudar a encontrar formas para melhorar as condições de aprendizagem e de vida das raparigas/ Saber dos professores as estratégias usadas para minimizar o problema do insucesso escolar da rapariga. Antecipadamente agradece-se a sua colaboração no preenchimento deste questionário.

1. Sr. Director, quais são os principais problemas que afectam a rapariga nesta escola?
2. Porque considera que isto acontece?
3. Em sua opinião, que consequências isto traz para a educação da rapariga?
4. Já aconteceu algum caso de alunas que terão abandonado os seus estudos nesta escola? Quais as razões do abandono? Se sim como foi tratado o caso?
5. O que a escola faz quando detecta um caso de desistência da rapariga?
6. Quais são os factores que contribuem para a desistência da rapariga nesta escola?

7. Têm-se verificado casamentos prematuros nesta comunidade que envolvem alunas desta escola?
8. Quais são os motivos que levam a rapariga a envolver-se / contrair casamento prematuro?
9. O que a escola tem feito junto à comunidade para minimizar o insucesso escolar da raparigaK
10. De que forma os aspectos socioculturais interferem no insucesso escolar da rapariga?
11. Qual o papel desempenhado pelo Conselho de Escola em relação ao insucesso escolar e casamentos prematuros?
11. Como define o insucesso escolar?
12. O que mais a escola poderia fazer para ajudar a resolver os problemas de insucesso escolar das raparigas?
13. O que mais gostaria de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração!



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Mestrado em Administração e Gestão da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AO DIRECTOR DA ESCOLA

1. Como tem sido o rendimento pedagógico na sua escola?

2. Quais tem sido as razões do insucesso escolar na sua escola?

3. Quais são as estratégias a utilizar para acabar com o insucesso escolar na sua escola?

4. O que mais gostaria de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração!



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Mestrado em Administração e Gestão da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AO DIRECTOR PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Caro Sr. Director Pedagógico,

O presente questionário é sobre um estudo destinado a recolher informações acerca da questão do sucesso escolar da rapariga nas escolas primárias do Distrito de Boane e o papel dos gestores escolares sobre esta questão. O mesmo surge na sequência de um projecto de formação para o grau de Mestre em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Os objectivos do estudo são ajudar a encontrar formas para melhorar as condições de aprendizagem e de vida das raparigas/ Saber dos professores as estratégias usadas para minimizar o problema do insucesso escolar da rapariga. Antecipadamente agradece-se a sua colaboração no preenchimento deste questionário.

1. Sr. Director, quais são os principais problemas que afectam a rapariga nesta escola?
2. Porque considera /acha que isto acontece?
3. Em sua opinião, que consequências isto traz para a educação da rapariga?
4. Já aconteceu algum caso de alunas que terão abandonado os seus estudos nesta escola? Quais as razões do abandono? Se sim como foi tratado o caso?
5. O que a escola faz quando detecta um caso de desistência da rapariga?
6. Quais são os factores que contribuem para a desistência da rapariga nesta escola?
7. Têm-se verificado casamentos prematuros nesta comunidade que envolvem alunas desta escola?

8. Quais são os motivos que levam a rapariga a envolver-se / contrair casamento prematuro?
9. O que a escola tem feito junto a comunidade para minimizar o insucesso escolar da rapariga?
10. De que forma os aspectos socioculturais interferem no insucesso escolar da rapariga?
11. Qual o papel desempenhado pelo Conselho de Escola em relação ao insucesso escolar e casamentos prematuros?
12. Como define o insucesso escolar?
13. O que mais a escola poderia fazer para ajudar a resolver os problemas de insucesso escolar da rapariga?
14. O que mais gostaria de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração!



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Mestrado em Administração e Gestão da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AO DIRECTOR PEDAGÓGICO DA ESCOLA

1. Como tem sido o rendimento pedagógico na sua escola?

2. Quais tem sido as razões do insucesso escolar na sua escola?

3. O que e que pode ser feito para acabar com o insucesso escolar na sua escola?

4. O que mais gostaria de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração!



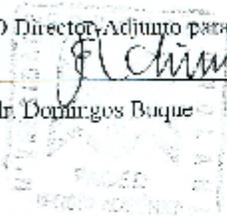
Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

CREDENCIAL

Credencia-se **Laura Feliza Sansone Vilanculos**, estudante do curso de Mestrado em Ciências de Educação na especialidade de Administração e Gestão da Educação, a contactar a Escola Completa de Ficho-Besene, a fim de recolher dados inerentes à sua formação.

Maputo, 17 de Abril de 2013

 O Director Adjunto para Pós-Graduação

Dr. Domingos Baque



Universidade Eduardo Mondlane

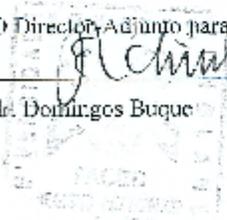
Faculdade de Educação

CREDENCIAL

Credencia-se **Laura Feliza Sansone Vilanculos**, estudante do curso de Mestrado em Ciências de Educação na especialidade de Administração e Gestão da Educação, a contactar a Escola Completa de Niche-Beane, a fim de recolher dados inerentes à sua formação.

Maputo, 17 de Abril de 2013

 Director Adjunto para Pós-Graduação
de Domingos Buque




Beane, 30/04/2013
A Direcção da Escola
CBF



Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Educação

CREDENCIAL

Credencia-se **Laura Feliza Sansone Vilanculos**, estudante do curso de Mestrado em Ciências de Educação na especialidade de Administração e Gestão da Educação, a contactar a Escola Completa dos Antigos Combatentes-Boane, a fim de recolher dados inerentes à sua formação.

Maputo, 17 de Abril de 2013

O Director Adjunto para Pós-Graduação

Dr. Domingos Buque



F.R.C. Combatentes
Apresenta-se e fez
trabalho e voltou a
proceder
02.05.2013



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

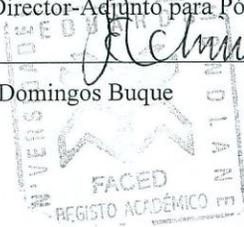
CREDENCIAL

Credencia-se **Laura Feliza Sansone Vilanculos**, estudante do curso de Mestrado em Ciências de Educação na especialidade de Administração e Gestão da Educação, a contactar o Ministério da Educação, a fim de recolher dados inerentes à sua formação.

Maputo, 17 de Abril de 2013

 Director-Adjunto para Pós-Graduação

dr. Domingos Buque





Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Educação

CREDENCIAL

Credencia-se **Laura Feliza Sansone Vilanculos**, estudante do curso de Mestrado em Ciências de Educação na especialidade de Administração e Gestão da Educação, a contactar o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação, a fim de recolher dados inerentes à sua formação.

Maputo, 17 de Abril de 2013


O Director-Adjunto para Pós-Graduação

dr. Domingos Buque

